

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – CEFD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Carlos Santiago Cruz Menezes da Silva

EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
CIDADE DE SANTA MARIA/RS

Santa Maria, RS
2019

Carlos Santiago Cruz Menezes da Silva

**EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE
SANTA MARIA/RS**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação – Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar.**

Orientadora: Prof^a. Dra. Luciane Sanhotene Etchepare Daronco

Santa Maria, RS
2019

Carlos Santiago Cruz Menezes da Silva

**EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE
SANTA MARIA/RS**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação – Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar.**

Aprovado em 22 de Novembro de 2019:

Luciane Sanchotene Etchepare Daronco, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Antonio Guilherme Schmitz Filho, Dr. (UFSM)

Darcieli Lima Ramos, Ms. (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

AGRADECIMENTOS

A construção, execução e o desenvolvimento deste trabalho, assim como toda a trajetória durante a pós-graduação, foram possíveis ser realizadas por conta do auxílio e colaboração de várias pessoas. Agradeço a todos que, de alguma maneira contribuíram nesta jornada e na realização deste estudo e, em especial:

Agradeço a Deus por ter me guiado em mais esse caminho depois de ter concluído a graduação e também por ter me iluminado em todos os momentos neste percurso, onde busco conhecimento e capacitação para melhorar como profissional.

A minha mãe e meu irmão, que são extremamente importantes para mim e sempre me apoiaram em todo tempo, além de me acompanharem de perto neste caminho percorrido, participando diretamente das evoluções aprendizagens no que diz respeito aos conhecimentos adquiridos e também em relação ao crescimento e amadurecimento como homem.

A minha orientadora, professora Dra. Luciane que me ensinou e ajudou muito neste processo, onde desenvolvemos um estudo sobre uma temática muito importante para a Educação Física escolar, além disso, sempre demonstrou confiança em mim e trouxe motivação para que eu fizesse um trabalho bem desenvolvido e fundamentado. Agradeço também a professora Ms. Darcieli Lima Ramos e aos demais integrantes do grupo de estudo que me auxiliaram.

Aos meus colegas de turma, amigos e professores que acompanharam meu crescimento, minhas dificuldades, facilidades e experiências vivenciadas durante o período.

As escolas, equipes diretivas e professores que se disponibilizaram a participar do estudo, com o objetivo de ajudar a trazer um tema de extrema relevância.

Por fim, agradeço a todos que se envolveram e participaram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

RESUMO

EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE SANTA MARIA/RS

AUTOR: Carlos Santiago Cruz Menezes da Silva.

ORIENTADORA: Prof. Dra. Luciane Sanhotene Etchepare Daronco.

Este estudo aborda a temática da Educação Física escolar e tem como objetivo verificar a situação da evasão nas aulas de Educação Física nas redes de ensino da cidade de Santa Maria/RS, visto que o tema é de grande relevância para a área e também pelo aumento do número de alunos dispensados na disciplina de Educação Física nas escolas ao longo dos últimos anos, caracterizando uma evasão na disciplina. A pesquisa caracteriza-se como diagnóstica de caráter exploratório, pois busca identificar situações, explorar e analisar os resultados encontrados. Para isso, é importante e necessário trazer o que a literatura apresenta em relação à pesquisa de autores sobre a temática, para que assim, possamos explorar os referenciais teóricos e, principalmente, ter fundamentação para analisar os dados obtidos na pesquisa. Em relação à coleta de dados, foi utilizada uma entrevista para verificar a real situação da evasão nas aulas de Educação Física em escolas de diferentes redes de ensino, objetivando saber quais são as principais causas e a quantidade das dispensas. Os resultados mostram que o número de evasões varia para cada escola e principalmente com relação à rede de ensino, sendo que a rede estadual demonstrou um número maior de dispensas do que as demais, com predominância no ensino médio. Conclui-se que a evasão na Educação Física escolar é um problema que precisa ser enfrentado pelas escolas e professores de forma coletiva, procurando buscar soluções para superá-la e demonstrar a importância da disciplina para os alunos.

Palavras-chave: Evasão escolar, Educação Física, Causas, Redes de Ensino.

ABSTRACT

SCHOOL EVASION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN SANTA MARIA / RS

AUTHOR: Carlos Santiago Cruz Menezes da Silva.
ADVISOR: Prof. Dra. Luciane Sanchotene Etchepare Daronco.

This study addresses the subject of school Physical Education and aims to verify the situation of dropout in Physical Education classes in the education networks of the city of Santa Maria / RS, since the theme is of great relevance to the area and also by the increase of the number of students dismissed in the Physical Education discipline in the schools over the last years, characterizing an evasion in the discipline. The research is characterized as exploratory diagnosis, as it seeks to identify situations, explore and analyze the results found. For this, it is important and necessary to bring what the literature presents in relation to the authors research on the subject, so that we can explore the theoretical references and, especially, have foundation to analyze the data obtained in the research. Regarding data collection, an interview was used to verify the real situation of dropout in Physical Education classes in schools of different schools, aiming to know what are the main causes and the amount of dismissals. The results show that the number of dropouts varies for each school and especially in relation to the school system, and the state system showed a higher number of layoffs than the others, predominantly in high school. It is concluded that dropout in physical education is a problem that needs to be faced by schools and teachers collectively, seeking solutions to overcome it and demonstrate the importance of discipline for students.

Keywords: School dropout, Physical Education, Causes, Teaching Networks.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA.....	8
1.2 EVASÃO ESCOLAR	11
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Objetivo Geral	12
1.3.2 Objetivos Específicos	12
1.4 JUSTIFICATIVA	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 CAUSAS DA EVASÃO	15
2.1.1 Motivação dos alunos	29
2.1.2 Papel do professor	33
2.1.3 Infraestrutura da escola e materiais das aulas	40
3. METODOLOGIA	44
3.1 CONCEITUAÇÃO DE PESQUISA	44
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	45
3.3 PROCEDIMENTOS GERAIS	46
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	49
5. CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE A – ENTREVISTA	76
APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA	77
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	78
APÊNDICE D - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	80

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um tema muito relevante para a disciplina de Educação Física, o qual são as evasões nas aulas de Educação Física escolar, sendo este um assunto que vem se tornando cada vez mais recorrente dentro das escolas brasileiras e afetando diretamente a disciplina, a qual é a única que permite que o aluno evada das aulas. O objetivo do estudo será discutir a situação desta evasão escolar, os motivos pelos quais ocorre e o problema que este tema representa para a disciplina.

Além disso, a pesquisa aborda a conjuntura da evasão, especificamente dentro do contexto escolar, onde se pretende saber o que as escolas e professores de Educação Física fazem para evitar isto, se tentam incluir os alunos que evadem ou se buscam soluções para este problema na disciplina. Para isso, será verificada a situação da evasão nas aulas de Educação Física em diferentes redes de ensino na cidade de Santa Maria/RS.

É de suma importância a discussão envolvendo esta temática por vários fatores, entre eles, o de a evasão escolar possuir relação direta com a inclusão e a exclusão, pois quando falamos de evasão nas aulas de Educação Física torna-se necessário e essencial colocar este aspecto na pauta do estudo. A relação acontece justamente pelo fato de elas caminharem próximas, uma vez que o aluno que evade não está incluído nas aulas, ao mesmo tempo que a evasão neste caso é uma forma clara de exclusão.

1.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA

São inúmeras as considerações e opiniões quando se fala de Educação Física escolar inclusiva. Existem muitos estudos que trabalham com este tema, onde sempre aparece como objeto de discussão o papel da Educação Física e da escola nessa questão, além do debate sobre como a disciplina pode contribuir para incluir os alunos ou como a disciplina se torna excludente. Outro ponto que aparece como alvo de opiniões, estudos e interpretações é o que se considera inclusão escolar neste caso e como a escola e a Educação Física se relacionam com o tema.

De acordo com o site Portal Educação, inclusão escolar¹ significa acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de cor, religião, classe social e condições físicas e psicológicas. A inclusão escolar prevê a integração de alunos com deficiência em classes de aula regulares, compartilhando as mesmas experiências e aprendizados com os estudantes que não apresentam, por exemplo. O termo não deve ser confundido com escolarização especial. Desta forma, o princípio de educação inclusiva aparece como:

Gadotti (2000) enfatiza que as novas demandas educativas impõem que a escola seja um espaço onde a inclusão se dê em vários níveis. Essa capacidade de tornar-se mais inclusiva e conectada com as verdadeiras necessidades dos educandos têm relação direta com a permanência do aluno em sala de aula, bem como com o êxito e aprimoramento do ensino-aprendizagem.

Daolio e Ferreira (2014) consideram que o conceito de inclusão deve ser definido, nas aulas de Educação Física. Estar incluído nas aulas de Educação Física implica ter acesso ao conhecimento específico da área e oportunidade de construir questões mais elaboradas relacionadas ao corpo e ao movimento. Pedrinelli (1994) e Seabra Junior (2006) definem a inclusão nas aulas de Educação Física como a participação de todos os alunos com respeito às suas limitações, tendo no ambiente o professor como agente capaz de promover autonomia e ênfase no potencial de cada um em seu domínio motor.

Para Rodrigues D. (2003), a Educação Física não pode ficar indiferente ou neutra no processo de educação inclusiva. Ela pode se constituir como um adjuvante ou até mesmo um obstáculo adicional nesse contexto, dependendo acima de tudo da maneira como fora trabalhada.

Como já foi citado anteriormente, ao falar de inclusão, consideramos inevitável não falar em exclusão, pois esta permanece frequente nas escolas e visivelmente percebida nas aulas de Educação Física. Uma causa considerada comum de exclusão de alunos está relacionada com o fato de o aluno apresentar alguma deficiência que limite seu desempenho na aula, mas são vários os motivos que causam a exclusão de estudantes nas aulas de Educação Física nas escolas, como por exemplo:

¹ PORTAL EDUCAÇÃO. O que é inclusão escolar? Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/o-que-e-inclusao-escolar/71911>> Acesso em 28 de agosto, 16h:28min:32s.

- Alunos que possuem algum tipo de deficiência (uma ou mais).
- Atestado.
- Trabalho.
- Dificuldade de aprendizagem do aluno.
- Motivação pela prática das aulas.
- Questões de relacionamento que envolva o estudante.
- Aspectos ligados à prática pedagógica do professor.
- Questões relacionadas à saúde e higiene.
- Questões internas de cada escola.

Em relação aos alunos que possuem alguma deficiência, o artigo 208 da Constituição Brasileira especifica que é dever do Estado garantir "atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino" (BRASIL, 1988). Condição esta, que também consta no artigo 54 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

A legislação exige que as escolas possuam professores de ensino regular preparados para ajudar alunos portadores de deficiência a se integrarem nas classes comuns. Desta forma, uma criança que apresenta alguma deficiência não deve ter de procurar uma escola especializada, sendo seu direito cursar instituições comuns, assim como é dever dos professores elaborar e aplicar atividades que levem em conta as necessidades específicas dela.

O marco histórico da inclusão foi através da Declaração de Salamanca na Espanha, realizado pela UNESCO em junho de 1994, na Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, assinado por 92 países. Assim, tem como princípio fundamental; "todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível, independente das dificuldades e diferenças que apresentem" (UNESCO, 1994).

Com as exclusões de forma geral aparecendo cada vez mais nas aulas, elas podem ser transformadas em evasão escolar em algumas situações, caso ninguém tente mudar ou intervir neste problema. Considerando que essa transformação tem ocorrido com mais frequência durante as últimas duas décadas, torna-se fundamental compreender o contexto desta evasão escolar, que vem sendo um tema de estudo importante para a área.

1.2 EVASÃO ESCOLAR

Segundo o site Significados², a evasão escolar é o abandono do aluno, que apesar de estar matriculado na escola, deixa de frequentar a aula. No Brasil, segundo o relatório divulgado em 2012 pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), a taxa de evasão escolar atinge grandes proporções, onde um em cada quatro alunos que iniciam o ensino fundamental abandona a escola antes de completar a última série.

Mendonça (2014) expõe que a evasão escolar não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas sim uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro. Além disso, também ganham destaque outros pontos que, assim como a evasão escolar representam uma adversidade para a educação, sendo questões como a do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho.

Para Silva Filho e Araújo R. (2017), a evasão e o abandono escolar são um grande problema relacionado com a educação brasileira. Segundo os autores, as metas estipuladas pela Constituição Federal de 1988, que determinam a universalização do ensino fundamental e a “erradicação” do analfabetismo, ainda não se concretizaram, mesmo sendo a educação um direito garantido e determinado em seu art. 6º.

O Censo Escolar de 2007, analisado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), afirma que a evasão escolar entre jovens é alarmante. Dos 3,6 milhões que se matriculam no ensino médio, apenas 1,8 milhão concluem esse grau. A taxa de evasão é de 13,3% no ensino médio contra 6,7%, de 5ª a 8ª série, e 3,2%, de 1ª a 4ª série. (BRASIL, 2007).

Uma década depois destes dados mostrados acima, a evasão escolar continua sendo um empecilho para a educação brasileira. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), quase quatro (36,5%) em cada dez brasileiros de 19 anos não concluíram o ensino médio em 2018. Dentre esse número, 62% não frequentam mais a escola e 55% pararam de estudar ainda no ensino fundamental.

² SIGNIFICADOS. Evasão. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/evasao/> >. Acesso em 28 de agosto de 2019, 17h:11min: 10s.

Cabral (2016) aponta que existem vários fatores que podem influenciar no agravamento do fenômeno da evasão escolar. Entretanto, duas diferentes abordagens se destacam, a primeira está ligada a fatores externos à escola como desigualdade social e relação familiar, enquanto a outra trata dos fatores internos da instituição, os quais estão ligados à própria escola, na linguagem e no professor.

Pacievitch (2009) verificou os motivos alegados pelos pais ou responsáveis para a evasão dos alunos. Ajudar os pais em casa ou no trabalho, necessidade de trabalhar, escola distante de casa, falta de interesse e proibição dos pais de ir à escola foram motivos citados com mais frequência pelos pais a partir dos anos finais do ensino fundamental e pelos próprios alunos no ensino médio.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), um aumento no número de ausências nas aulas sem justificativas e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Desta forma, compete às instituições escolares utilizar de todos os recursos possíveis para garantir a permanência dos alunos na escola, devendo comunicar o Conselho Tutelar caso os recursos escolares forem esgotados.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar a situação da evasão nas aulas de Educação Física das redes de ensino de Santa Maria/RS.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as causas das evasões nas aulas de Educação Física das redes de ensino de Santa Maria/RS.
- Verificar as providências tomadas pelas escolas sobre as evasões.
- Identificar quantitativamente os motivos que geram as evasões nas aulas de Educação Física Escolar nas redes de ensino de Santa Maria, RS.

1.4 JUSTIFICATIVA

Justificamos este estudo pelo fato desta temática ser de extrema relevância para a Educação Física escolar, que vem sofrendo com este problema com mais frequência ao longo dos anos. Buscamos entender as causas das evasões nas aulas de Educação Física, primeiramente, partindo da pesquisa de referenciais teóricos que discutem o assunto para assim compreender o contexto geral do tema. Entendemos esta evasão não como um problema isolado, mas como algo que existe por uma série de fatores que se relacionam e que interferem na Educação Física em âmbito escolar, aparecendo como uma forma de exclusão nas aulas.

Com isso, acreditamos importante e necessário analisar a situação da evasão da disciplina nas escolas, conhecer os principais motivos e justificativas das dispensas, além de buscar mensurar essas evasões em diferentes Redes de Ensino da cidade de Santa Maria/RS, abrangendo diferentes realidades escolares e condições para as aulas de Educação Física escolar, como por exemplo, a infraestrutura das escolas. Com a pesquisa, podemos verificar a real situação da Educação Física nas escolas através dos professores e das equipes diretivas, podendo assim, ter uma vivência e entendimento para ter mais embasamento sobre a temática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para Duarte e Aguiar J. (2005) a educação inclusiva é caracterizada como a prática de inclusão de todos, independentemente do seu talento, deficiência, etnia ou cultura. Pires (2006) entende que o processo de inclusão deve acontecer a partir de programas, currículos, atividades e recursos pedagógicos comuns para todos, desenvolvendo a capacidade de criar, buscar soluções, descobrir e decidir diante de diferentes situações da vida.

Almeida L. (2015) afirma que, a Educação Física ao ser uma disciplina curricular obrigatória na Educação Básica, é importante refletir a respeito da relação existente entre a Educação Física escolar e o processo de inclusão, uma vez que nessas aulas, partimos do pressuposto de que todos os alunos têm possibilidades de aprender, brincar e participar juntos das atividades. O autor lembra que quando se fala na participação de todos os alunos, se fala em inclusão não especificamente da inclusão de um ou outro aluno, mas sim de estarem todos inseridos num mesmo ambiente, com condições de igualdade.

Menezes e Concli (2010) destacam que o tema da inclusão na Educação Física tem sido alvo de muitos debates e de muitas discussões. Entretanto, apesar dos avanços conquistados, o processo de educação inclusiva vê-se ainda imerso num imenso mar de dúvidas e incertezas, visto que os respaldos teóricos encontrados não são suficientes para efetivar de fato a prática da inclusão no ambiente escolar.

Os autores ainda enfatizam que os docentes da Educação Física e as equipes diretivas também representam parte significativa na concretização desse processo. Contudo, assim como as demais disciplinas, a Educação Física se depara ainda com muitas dificuldades não estando totalmente preparada para lidar com esse tipo de situação.

Para Venturini *et al.* (2010), o professor de Educação Física possui instrumentos significativos para que a inclusão se torne efetiva, pois pode utilizar técnicas que melhorem a qualidade de vida dos alunos e acesso a diversidade. A Educação Física poderá contribuir na área da educação inclusiva, utilizando-se de proposta metodológicas, com criatividade, usando o corpo, o movimento, o jogo, a expressão e o desporto para relembrarem as diferenças e proporcionar aos alunos experiências que realce a cooperação e a solidariedade.

2.1 CAUSAS DA EVASÃO

Durante a vida escolar, os alunos geralmente vivenciam aulas de Educação Física que se repetem à exaustão, tendo o conteúdo esporte como hegemônico nas aulas e inserido como modelo de alto desempenho, que é o mais presente e divulgado na mídia em geral, entretanto, alguns alunos não se encaixam nesse perfil no decorrer das aulas e apresentam dificuldades. Há ainda situações de que muitas aulas são realizadas sem haver o menor planejamento e sem nenhuma intenção pedagógica.

Com isso, alguns alunos podem demonstrar desinteresse pela disciplina de Educação Física por fatores como o insucesso nas suas experiências e a questão de não sentir que as aulas estão propiciando momentos de aprendizagem. Por causa destes e outros aspectos, a Educação Física infelizmente acaba passando para as pessoas a ideia de que não é indispensável, tornando-se assim mais desvalorizada por parte de um grupo.

Betti M. e Liz (2003) ao realizarem uma pesquisa com estudantes para saber suas opiniões sobre a Educação Física na escola constataram que os alunos não a consideram importante. Apesar disso, a Educação Física, em comparação com as demais disciplinas é a matéria que a maioria dos alunos gosta, pois representa um espaço menos rígido que o da sala de aula.

Frey (2007) complementa os autores acima quando verificou em seu estudo que os alunos gostam das aulas de Educação Física, mas não a definem como importante, sendo que esse comportamento pode estar acontecendo pelo fato dos alunos não verem significado nas aulas de Educação Física. A falta de contextualização dos conteúdos transmitidos pode justificar o porquê dos alunos não atribuírem importância pela disciplina. Para mais da metade dos alunos que participaram do estudo, a Educação Física é vista ao mesmo tempo como "obrigação e diversão", mas relatam que a participação nas aulas é voluntária.

Almeida P. e Cauduro (2007) observaram um aumento significativo de alunos que pedem dispensas das aulas de Educação Física, demonstrando assim estatísticas ruins na área escolar e caracterizando um visível desinteresse pela disciplina. É possível afirmar que o número real de alunos participantes nas aulas é bem menor em comparação com o número de alunos matriculados, tendo desta

forma um problema, já que a Educação Física é um componente curricular obrigatório por lei.

Santos R. e Duque (2010) destacam que se fala tanto da importância da Educação Física escolar, mas o que observam é que apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos estão efetivamente engajados nas atividades propostas pelos professores. Deste modo, permitindo que somente esses alunos demonstrem o seu conhecimento mediante a atividade solicitada, na qual a competição é vista como oportunidade de se destacar entre o grupo de amigos que tanto é valorizado pelo aluno, principalmente do ensino médio.

Luna (2009) aponta que embora os Parâmetros Curriculares Nacionais coloquem como prioridade no ensino médio a formação geral dos estudantes, com o intuito de estimular a pesquisa e a busca de informações, a disciplina de Educação Física é fundamental para que o indivíduo possa assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas. Com isso, objetiva tanto o desenvolvimento de sua consciência quanto à importância de uma vida saudável no exercício pleno da cidadania.

Tem sido observado que o número de alunos que se desobrigam da frequência às aulas de Educação Física escolar tem aumentado, caracterizando assim, um visível desinteresse pela disciplina. Assim, a não participação nas aulas de Educação Física no ensino médio, pode comprometer os propósitos educacionais (BRASIL, 2006).

Segundo Darido (2004), ocorre um aumento gradativo do afastamento dos alunos nas aulas de Educação Física ao final do ensino fundamental, sendo esse problema acentuado no ensino médio. Um dos fatores desencadeantes desse afastamento seria a repetição dos programas de Educação Física: os conteúdos desenvolvidos no ensino fundamental são os mesmos do ensino médio.

Alguns fatores podem colaborar para que a Educação Física, especificamente no ensino médio tenha um alto índice de evasão, como conteúdo focado nos esportes, aulas no contra turno, falta de espaço, materiais adequados para as práticas, desinteresse do professor e resistência dos alunos com conteúdos novos (SANTOS D.; TRINDADE, 2013). Desta maneira, a atratividade é de suma importância para que o aluno compartilhe das atividades curriculares da disciplina de Educação Física, não como uma obrigatoriedade, mas sim pelo anseio e ambição em participar (GUEDES, 2004).

Por sua vez, Luna (2009) destaca que a evasão dos alunos de ensino médio nas aulas de Educação Física pode ser reflexo de fatores que se inter-relacionam como, idade, horários, classe social, gênero, estrutura da escola, educação familiar, entre outros. Com isso, aparece uma consequência que a divisão da turma entre os alunos que gostam de participar das aulas e aqueles que preferem não participar por alguma razão específica.

Em sua pesquisa, Brandolin *et al.* (2015) observou que a questão do sexo, habilidade nos esportes, prática de algum de esporte ou atividade física fora da escola, infraestrutura e participação na escolha do conteúdo são fatores que exercem forte influência na probabilidade de satisfação dos alunos para a prática das aulas de Educação Física. A perspectiva da participação dos alunos no planejamento das atividades gera um efeito positivo, gerando adesão, satisfação e envolvimento nas aulas.

Já Lima Melo e Sousa Neto (2018) concluíram através das informações após pesquisa que um dos principais motivos das evasões nas aulas de Educação Física está relacionado às estratégias metodológicas que o professor aborda em suas aulas, desmotivando os alunos e contribuindo para a não participação das aulas. Por outro lado, os autores constataram que nada impede o aluno de comparecer as aulas, já que a grande maioria não trabalha e não faz cursos no momento das aulas e, mesmo assim, não participam, o que leva a pensar que, pelo menos nessa investigação, a falta de interesse dos alunos na disciplina é um motivo determinante para as evasões.

Pizani *et al.* (2016), aponta que a Educação Física como componente curricular deve provocar nos alunos o desejo de aprender durante as aulas. Para o aluno participar de forma motivada nas aulas de Educação Física é necessário que o professor influencie de forma positiva e proponha atividades desafiadoras, as quais os atraiam, evitando assim a frustração, o desinteresse, e com isso, evitará o insucesso na aprendizagem.

Barbosa (2007) considera que o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física ocorre em virtude do modo inapropriado como esse componente curricular é interpretado. As aulas de Educação Física não deveriam atingir extremos, como a prática descontextualizada ou somente a chamada teorização.

O autor completa que a Educação Física seria uma área de conhecimento que possui uma especificidade: o movimento humano consciente. Nesse sentido, é

preciso que sua intervenção se realize com reflexões, mas sem perder suas características procedimentais.

Andrade e Tassa (2015) registraram a partir de entrevistas em sua pesquisa, que os alunos consideram como fatores motivantes para participarem das aulas de Educação Física, os esportes, a saúde e a diversificação das aulas. Quanto aos fatores que os desmotivam a participar das aulas, os mais mencionados foram as aulas repetitivas e a estrutura escolar para as aulas.

Chicati (2000) levanta a questão de que a repetição de aulas que trabalham o mesmo conteúdo sempre da mesma maneira é prejudicial para a disciplina, interferindo na motivação do aluno. A autora concluiu em seu estudo que os alunos que estão frequentando as aulas de Educação Física do ensino médio possuem uma carência de conteúdos, pois eles vêm tendo, desde o ensino fundamental apenas o conteúdo considerado hegemônico das aulas da disciplina.

Acredita-se que esse seja um dos grandes motivos para que os alunos do ensino médio se afastem das aulas dessa disciplina, visto que os mesmos conteúdos sendo ministrados todas as aulas podem fazer com que os alunos, que já não possuem tanto interesse pelas mesmas, os tenham cada vez menos, e os que se interessam, percam-no gradativamente (CHICATI, 2000, p.103).

Devide (1999) em pesquisa realizada em uma escola de ensino médio investigou a concepção de Educação Física dos alunos, assim como a aplicação dos conteúdos da disciplina no cotidiano e o papel do professor enquanto educador. Os resultados indicam que os alunos encaram a Educação Física como uma disciplina sem relevância para manter-se dentro do currículo escolar, com conteúdos repetitivos e sem aplicabilidade no cotidiano, além de não motivar a prática permanente de exercícios fora da escola.

Conforme citado acima, a Educação Física na escola em muitas ocasiões é vista como uma disciplina complementar, como se ela fosse menos importante do que Matemática, História ou Língua Portuguesa. É preciso compreender que a Educação Física é uma disciplina obrigatória do currículo escolar e que todos os alunos têm direito a sua prática na escola. Segundo a lei, a Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao aluno nos casos abaixo:

A Lei nº 9.394/96 dispõe para a Educação Básica:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 3o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

(Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

A Educação Física não é mais componente curricular obrigatório do ensino superior de graduação.

Impolcetto *et al.* (2014) destacam que diversas foram as possibilidades de dispositivos legais que permitiram aos alunos solicitarem dispensas das aulas ao longo da trajetória da Educação Física na escola. Especificamente, essas leis foram aprovadas nas décadas de 1960 e 1970 e admitiam que fossem liberados das aulas de Educação Física escolar os alunos nas situações acima.

Darido (2012) aponta que essas práticas de dispensa eram ou podiam ser respaldadas pelo fato da Educação Física ser considerada na lei como uma atividade e não uma disciplina como as demais áreas que compõem o currículo escolar. Para alguns autores essa consideração compreendia a Educação Física como prática pela prática, sem necessidade de uma estruturação dos seus conteúdos.

Com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases (9394/96) em 1996, ocorreu uma importante mudança que caracterizou um avanço por parte da legislação para melhorar a Educação Física no Brasil, onde passou a ser

considerada como componente curricular, assim como as outras disciplinas que fazem parte do currículo escolar. Porém, depois desta conquista a Educação Física escolar não conseguiu se livrar das dispensas como era esperado.

Após esse período, esperava-se que as dispensas das aulas de Educação Física não poderiam mais ser aceitas nas escolas, uma vez que a lei das dispensas referia-se a algo considerado “atividade” e não “componente curricular”. Entretanto, numa situação de análise da realidade das aulas de Educação Física na escola, constatava-se que os professores continuavam a aceitar as diferentes dispensas, ou seja, não houve um debate suficiente e/ou apoio aos professores no sentido de recusarem as solicitações de dispensas (IMPOLCETTO *et al.*, 2014, p. 52).

Essa discussão sobre as dispensas passa, principalmente, pela lei nº 10.793, de 2003, que foi citada anteriormente, onde torna a prática da Educação Física facultativa para alunos que se enquadram naquelas situações específicas para serem dispensados, mesmo com a obrigatoriedade. Através da lei, alguns alunos acabam buscando dispensas por meio de atestados médicos para não participar das aulas de Educação Física, que em alguns casos seria importante e essencial para o aluno, sem necessidade de dispensa, tornando assim, um problema maior ainda.

Diante disso, Silva e Venâncio (2005) alertam que a lei 10.793 permite interpretações equivocadas, as quais têm sido usadas como mecanismo para burlar a própria lei, o qual consiste na aceitação de atestados médicos por parte das escolas e professores para a dispensa das aulas de Educação Física. Somente os alunos amparados pelo Decreto Lei 1.044, de 21 de outubro de 1969, podem ficar afastados das aulas de Educação Física, assim como dos demais componentes curriculares, por incapacidade física que o impossibilite de frequentar as aulas.

Outro fator que contribui com a evasão dos alunos nas aulas de Educação Física é a questão da prática das aulas ser realizada no turno inverso dos outros componentes curriculares, o que é exclusivo da disciplina, assim como as situações de dispensa. Souza Júnior e Darido (2009) destacaram este fator entre os mais significativos que contribuem para as dispensas, especialmente no ensino médio, onde aulas são oferecidas fora da grade horária, ao contrário do ensino fundamental na escola pesquisada. Os autores alegam que o acesso dos alunos que precisam retornar à escola no período inverso é mais difícil, pois faz com que a Educação Física dispute espaço com as demais atividades extracurriculares exercidas por estes alunos.

Almeida P. (2007) concorda com este pensamento, pois o horário da disciplina fora do período regular do turno em que o aluno está matriculado pode influenciar na participação do aluno. Nas entrevistas analisadas pelo autor mostram que, quando as aulas de Educação Física são realizadas no turno contrário, o aluno do ensino médio que já não tem o mesmo envolvimento de antes pode se retirar, seja pela falta de interesse ou por motivos de atividades que competem com as aulas, como fazer cursos de computação e pré-vestibular, o que favorece a entrada no mercado de trabalho e a concorrida vaga no ensino superior.

Stavisky e Cruz (2008) afirmam que a Educação Física possui uma “atração natural” nas séries iniciais do ensino fundamental, mas esta tende a diminuir a partir dos anos finais. De modo geral, o desinteresse é presente em ambos os sexos, contudo é muito difícil que na escola as aulas de Educação Física acabem por desagradar a todos ou mesmo desaparecer do currículo. A tendência é existir aqueles que gostam de participar das aulas e os que preferem não participar, sendo que estes dois lados que o professor vivencia geram muitas reflexões e preocupações por parte professores e pesquisadores interessados em conquistar uma participação plena dos alunos nas aulas.

Os autores citados anteriormente complementam que conteúdos repetitivos e a falta de compreensão dos alunos com os próprios colegas e professores aparecem como principais motivos que afastam os alunos das aulas, principalmente, os que têm maior dificuldade de aprendizagem. Em vista disso, é necessário observar e compreender com que frequência os níveis de desempenho motor de alunos que declaram não gostar das aulas de Educação Física interferem na participação ou ausência desses alunos nas aulas.

Ulasowicz e Peixoto (2004) salientam o que se tem observado com a “excessiva” ênfase no desenvolvimento e na aprendizagem de habilidades esportivas dos programas de Educação Física, são o desinteresse e a exclusão dos menos habilidosos, o que geralmente representa a maioria dos alunos. Isso se agrava quando a escola prioriza competições estudantis, desvirtuando a prática pedagógica dos professores, estabelecendo uma relação treinador-atleta e não mais professor-aluno.

Os autores ainda mencionam que o principal resultado desse modelo esportivizado da Educação Física é que, ao não atingir os objetivos propostos, torna-se uma disciplina obsoleta e desinteressante, levando à grande evasão, sobretudo

dos alunos das últimas séries do ensino fundamental e de todo o ensino médio. Sobre isso, Sampaio *et al.* (2012) afirma que:

A esportivização excessiva nas aulas de Educação Física, afasta os alunos das aulas, visto que há muitas diferenças entre os alunos, além de se repetir a escolha de determinado esporte para meninos e outro para meninas (SAMPAIO *et al.*, 2012, p. 04).

Conforme elucidado acima, o professor de Educação Física enfrenta um grande desafio nas aulas, o qual inclui indivíduos de diferentes características. Dessa forma, o ensino tradicional em separar meninos e meninas, ou por desempenho esportivo acarreta na desmotivação e na evasão das aulas de Educação Física. Segundo o autor, isso se deve ao excesso e a forma como os esportes estão presentes nas aulas.

Diante do exposto problema relacionado ao conteúdo dos esportes, Tani (2002) indica as melhores maneiras de o esporte ser trabalhado enquanto conteúdo da Educação Física escolar. Dentre os atributos citados, está trabalhar o conteúdo, visando à aprendizagem dos alunos, o esporte como objetivo de desenvolver aspectos físicos e cognitivos, o esporte escolar deve ser adaptado ao praticante (alunos) e promover a elaboração, execução, avaliação e modificação de movimentos através do esporte, visando à solução de problemas.

Porém, o esporte muitas vezes não é desenvolvido nas aulas como deveria. Rodrigues D. (2003) destaca que mesmo quando tentam incluir, as aulas de Educação Física acabam sendo por si só excludentes, porque se desenvolve numa escola cuja cultura possibilita a exclusão daqueles que não se enquadram nos padrões esperados. Da mesma forma, a cultura competitiva também pode ser um fator de exclusão, à medida que somente os melhores são valorizados desprestigiando assim a participação de todos.

Segundo Seabra Junior (2006), os alunos excluídos das aulas, principalmente nas séries iniciais, provavelmente apresentarão restrição de movimentos futuramente, que resultarão em defasagens de aprendizagem. Paula e Fylyk (2009) destacam que alguns fatores psicológicos dos alunos desenvolvidos na adolescência, influenciam na sua participação ou não das aulas de Educação Física, nessa fase muitos se envergonham do seu corpo, dificultando assim o seu desempenho nas atividades esportivas.

Souza Júnior e Darido (2009) apontam que uma das primeiras condições para garantir a não exclusão dos alunos das aulas de Educação Física por meio das dispensas consiste na melhoria da qualidade destas aulas que não podem continuar a ser uma simples repetição dos processos de iniciação esportiva vivenciados pelos alunos durante o ensino fundamental, tampouco o simples “rola bola” sem intervenção do professor. Os autores também destacam, que na opinião deles, esta melhoria da qualidade das aulas deveria vir acompanhada de uma diversificação e um aprofundamento de estratégias e conteúdos.

Frey (2007) defende que a Educação Física necessita de modificações para melhorar as aulas e a participação dos alunos. Os objetivos, conteúdos e as metodologias precisam ser revistos e reformulados, a fim de valorizar a importância da disciplina dentro do ambiente escolar e ter um significado para os alunos.

Finck (2011) levanta a discussão de que a Educação Física como área de conhecimento ainda não tem sido capaz de “convencer” a sociedade suficientemente sobre a importância de sua presença no currículo escolar. A concepção ainda é a de que sua tematização na escola se resume apenas em correr, jogar bola, fazer ginástica e brincar.

Para Millen Neto *et al.* (2010) existe uma característica que torna mais explícito o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. As aulas de Educação Física em geral são pedagogicamente tratadas como atividades de fruição corporal, enquanto em outras disciplinas os alunos desinteressados podem passar despercebidos, na Educação Física eles são facilmente localizáveis.

O autor dá um exemplo sobre este pensamento:

Pensemos em uma aula de matemática na qual o professor proponha a resolução de vinte exercícios. Se o aluno, por qualquer que seja o motivo, não estiver interessado em resolvê-los, nada o impede de rapidamente assinalar qualquer operação e fazer (ou não fazer) qualquer outra coisa que não implique sair de sua carteira (MILLEN NETO, *et al.* 2010, p.7).

Segundo Betti M. e Zuliani (2002), o abandono e a falta de interesse dada a disciplina gera um questionamento da atual prática pedagógica da Educação Física escolar por parte dos próprios alunos, os quais, não vendo mais significado na disciplina, acabam desinteressando-se e forçando situações de dispensa. Contudo, eles valorizam muito as práticas corporais realizadas fora da escola.

Os autores acrescentam que o fenômeno é mais agudo no ensino médio, onde são desconsideradas as mudanças psicossociais por que passam os adolescentes, já que a Educação Física preserva um modelo pedagógico concebido para o ensino fundamental. Dessa forma, as aulas de Educação Física perdem o significado no ensino médio, pois se não são percebidas pelos alunos como atividades recreativas e de lazer, são consideradas como uma prática específica de atividade esportiva.

Uma disciplina tão rica de conteúdos e possibilidades como a Educação Física, não pode ficar limitada a trabalhar um ou dois conteúdos durante as aulas na escola, pois acaba contribuindo para os alunos abandonarem e perderem o entusiasmo na prática das atividades. Vieira (2002) destaca que a disciplina de Educação Física engloba vários aspectos importantes na aprendizagem, em específico dos adolescentes.

A disciplina de Educação Física em si engloba tanto a adaptação ao corpo quanto a uma reflexão de comportamento corporal. Logo, ela não se limita somente ao desenvolvimento muscular, mas também ao entendimento da importância da forma, da dinâmica e do estilo do movimento. Assim, a Educação Física tem o intuito de levar o adolescente a um dispêndio de energia em atividades prazerosas e recreativas, permitindo que ele relaxe, perceba seu corpo e saiba controlá-lo, contribuindo para a convivência em grupo. A disciplina permite, ainda, a aprendizagem dos esportes, que lhe serão úteis inclusive na sua vida em sociedade, ajudando-o a descobrir a pluralidade e a riqueza de movimentos que o seu corpo lhe possibilita. Por fim, ela deve unir e englobar o aspecto cognitivo ao afetivo-social, permitindo assim o desenvolvimento integral do aluno (VIEIRA, 2002, p. 9-10).

Para Menezes (1999), a Educação Física escolar permite que as crianças vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais, sendo vistas como uma variada combinação de influências, onde é presente na vida cotidiana. Freire (2002) incentiva a Educação Física escolar considerando que o movimento corporal deve ser utilizado como recurso pedagógico durante o ensino fundamental, principalmente no primeiro segmento de ensino, para estimular o movimento e predominar a ação corporal e a parte motora.

Ribeiro (2019) descreve as aulas de Educação Física como um espaço escolar que permite ao aluno experimentar os movimentos. E através dessa experimentação, desenvolver um conhecimento corporal e uma consciência dos motivos que o levam a prática desses movimentos.

Betti M. (1991) destaca que a Educação Física passa a ter a finalidade de integrar e introduzir o aluno do ensino fundamental e médio no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica). Com isso, o autor enfatiza que não basta correr ao redor da quadra, é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência, e duração são recomendáveis.

Segundo Darido e Rangel (2008), o principal objetivo da Educação Física é introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal do Movimento em toda sua escolaridade, desde a educação infantil até o ensino médio. De acordo com as autoras, a Educação Física pode contribuir para as mais diversas manifestações da Cultura Corporal de Movimento e para que elas sejam preservadas, difundidas e conhecidas assim como o aperfeiçoamento das práticas democráticas, a fim de que as diferenças sejam respeitadas.

Adolfo e Sartori (2014) afirmam que a Educação Física escolar desempenha função importantíssima no desenvolvimento do aluno, nas áreas física e cognitiva. Além disso, trabalha um vasto leque de conteúdos como, por exemplo, as lutas, os esportes, os jogos, as brincadeiras, entre outros.

Para Paiano (1998), a Educação Física deve aproximar o aluno da percepção de suas atividades permitindo a articulação de suas ações de forma que entenda o que se faz, o porquê se faz e o que se sente ao fazê-la, pretendendo assim desenvolver um maior interesse pela prática das atividades. A Educação Física escolar é o espaço que permite ao aluno experimentar os movimentos, desenvolver uma consciência corporal e uma consciência dos motivos que levam à prática desses movimentos (DREWS, *et al.*, 2011).

Em relação a isso, Pereira e Moreira (2005) enfatizam que o entendimento e a postura do professor em relação a sua função são de extrema importância ao afirmarem que:

“os alunos até gostam da Educação Física, porém não compreendem de forma mais profunda. Talvez esse posicionamento seja reflexo da própria postura indecisa dos professores, pois estes não veem tal componente curricular com possibilidades de mudanças de comportamento e possibilidades de crescimento pessoal e social. Alunos e professores precisam se conscientizar de seus papéis dentro da escola, com a finalidade de atingir focos mais importantes (criação, criticidade,

transformação, discussão) do que a simples transmissão e reprodução de conhecimentos” (PEREIRA e MOREIRA, 2005, p. 121).

Rodrigues J. e Viana (2010) destacam que a Educação Física na escola, tem o papel, não somente de ensinar a jogar, mas também o de mostrar que existem muito mais meios de usar o corpo e seus movimentos, além de ensinar valores e proporcionar saúde e prazer para quem pratica. A disciplina deve sociabilizar e trazer a união, mesmo que a Educação Física escolar apresente a exclusão de alunos muitas vezes por não saberem realizar aquela determinada atividade, cabendo ao professor, intervir nesse aspecto, conhecendo seu aluno e respeitando a individualidade de cada um, trabalhando como o principal agente motivador.

Conforme Balbe (2008), a Educação Física escolar tem como um de seus objetivos a contribuição em criar uma interação e socialização entre seus alunos, tendo em vista uma vida saudável. O autor destaca que o professor de Educação Física na escola pode por meio de atividades atrativas, seduzir, explicar e estimular seus alunos sobre a importância dos conteúdos, de fazer atividades físicas e assim criar hábitos saudáveis.

Para Bento (1991), uma Educação Física atenta aos problemas que objeto de discussão da atualidade não poderá deixar de eleger a saúde como uma das suas orientações centrais. O autor considera necessário para a disciplina trabalhar a educação da saúde e a educação social dos alunos, pois se pretende contribuir para uma vida produtiva, criativa e bem sucedida, pois a Educação Física encontra na orientação pela educação da saúde um dos meios para justificar sua importância.

De uma forma mais geral, Hanauer (2009) aponta que a Educação Física é um meio essencial para a formação do cidadão, porque durante muitas situações em determinadas atividades os alunos têm que exercer tomada de decisões rápidas, devendo ser ágil e encontrar a melhor maneira de ultrapassar os obstáculos, sendo que é exatamente isso que acontece na sociedade atual, onde é preciso estar preparado para as mudanças e as exigências que temos de enfrentar. A Educação Física escolar possui o grande papel de educar, socializar, motivar e proporcionar uma vida saudável, melhorando a qualidade de vida dos alunos.

Oliveira V. (2006) afirma que é necessário e oportuno propor alternativas de atividades físicas desde o ensino fundamental, visando uma maior interação dos alunos nas aulas e possibilitando uma autonomia por meio de atividades em que eles próprios possam criar formas e soluções para os problemas, tendo como

mediador, facilitador e transmissor de conhecimentos o professor de Educação Física. O esporte deixa de ser o único conteúdo das aulas, sendo que o mesmo pode ser utilizado de maneira atraente e criativa, juntamente com outros conteúdos e atividades.

Etchepare (2000) acrescenta que, a prática da Educação Física escolar nas séries iniciais e seguintes é importante para que a criança possa entender de melhor forma as suas habilidades motoras, pois conhecendo o seu corpo e sua capacidade motora mais claramente, ela poderá adaptar essas habilidades a outras atividades, tanto dentro da escola quanto fora dela. A Educação Física deve estimular a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e com isso, criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, com cada uma tendo um significado e uma relação com seu cotidiano.

Em sua pesquisa, Aquino (2005) aborda a questão da falta de habilidade, que interfere na decisão do aluno de participar ou não das aulas. O autor enfatiza que provavelmente essas habilidades, ou a falta delas, estão ligadas a experiências anteriores, pois se o aluno não despertou interesse ou habilidades nas aulas dificilmente este continuará a participar das aulas para evitar o mesmo constrangimento de antes, agora se ele teve um bom desempenho nos anos anteriores ele não irá hesitar em participar das atividades propostas.

Em seu estudo, Ribeiro (2019) explica que no ensino fundamental os alunos se encontram naquela fase de descoberta da Educação Física, onde todo conteúdo é prazeroso e divertido, além de os alunos priorizarem mais a questão de participar e se divertir do que a de vencer. O autor completa que no ensino médio esse interesse já não é tão grande como antes, podendo estar relacionada com uma série de fatores como a fase da adolescência, problemas motivacionais, metodologia dos professores e ausência de investimentos condições ideais para se praticar uma modalidade esportiva na escola.

Segundo Almeida P. (2007), os procedimentos didáticos do professor influenciam na qualidade das aulas, e conseqüentemente, no comportamento motivacional dos alunos. O professor que leva a sério o que faz e que alie à sua competência técnica ao compromisso de ensinar acaba despertando a criatividade e conduz os alunos à reflexão. Ao seguir bons métodos, o educador obtém grande vantagem para proporcionar um aprendizado para os seus alunos nas aulas,

auxiliando o fato de a Educação Física ter uma capacidade desafiadora e atraente para os envolvidos e por si só é uma prática motivadora.

Para Vianna (2005), um fator pode ser destacado como possível origem dos empecilhos ou a não participação na Educação Física escolar, são os conteúdos desempenhados nas aulas, especialmente relacionados aos esportes. Desse modo, os procedimentos seguidos pelos educadores que privilegiam somente o esporte, em que os alunos praticam sempre as mesmas atividades, muitas vezes sem um programa apropriado desempenhado pelos educadores nas aulas, com isso o resultado é a saída nas aulas de Educação Física.

Martinelli (2006) aponta em sua pesquisa motivos que levam a não participação de alunas nas aulas de Educação Física. Entre os mais presentes nos resultados, estão as modalidades esportivas em forma de jogos, falta de exercícios de fundamentos dessas modalidades e a falta de outras opções de atividades no decorrer das aulas.

Por outro lado, Betti M. (2003) desenvolveu uma pesquisa com alunas do ensino fundamental e concluiu que o esporte é o conteúdo preferido das estudantes e que a maioria continua sentindo prazer pelas aulas. Porém, elas não consideram a Educação Física uma disciplina de fundamental importância.

Para Marzinek e Feres Neto (2007) os esportes no ensino fundamental são atividades atraentes e criativas se bem empregadas, mas para os alunos do ensino médio não há um interesse em aulas relacionadas ao esporte em geral ou a conteúdos voltados para um determinado esporte, tais como fundamentos, regras e etc.. Segundo os autores não existe interesse em praticar o esporte como um conteúdo sistematizado, pois os alunos só querem jogar como recreação, sem maiores compromissos, talvez pelo desgaste em suas vivências nos anos anteriores.

Albuquerque *et al.* (2009) expõe que um expressivo número de autores durante a sua pesquisa concorda que muitos professores assumem o esporte como único conteúdo nas aulas de Educação Física, tanto no ensino fundamental como no ensino médio, e que isso desmotiva os alunos. Por conta dessa predominância, os autores destacam a importância dos esportes como conteúdo da disciplina, e quando resulta em desmotivação dos alunos e é questionada sua relevância nas aulas, significa uma preocupação, pois o conteúdo não precisa ser proibido, mas sim desenvolvido da maneira correta com didática e intenções pedagógicas.

O esporte é um fenômeno de relevância da cultura corporal, sendo inviável o tolhimento deste conteúdo aos alunos. Então, a preocupação deve ser com a maneira ele é trabalhado nas aulas. Portanto, nesse cenário, falta repensar cuidadosamente os procedimentos didáticos (ALBUQUERQUE *et al.* 2011, p. 3).

Abaixo aparecem fatores que influenciam a evasão nas aulas de Educação Física para alguns autores; Aquino, (2005); Marzinek, (2007); Feres Neto, (2007); Almeida, (2007); Cauduro, (2007); Souza Júnior, (2009); Darido, (2009); Luna (2009); Millen Neto, (2010).

- Repetição excessiva de conteúdos.
- Falta de habilidade e dificuldade de aprendizagem do aluno.
- Métodos do professor.
- Desvalorização e exclusão dos menos habilidosos ou dos que possuem alguma deficiência.
- Aulas desestimulantes.
- Experiências anteriores.
- Problemas familiares.
- Turno inverso às outras disciplinas.
- Condições e estrutura do espaço físico e materiais didáticos nas aulas.
- Falta de aceitação dos discentes em entender que a disciplina de Educação Física é como qualquer outra na escola, contendo aprendizagens e obrigações.

2.1.1 Motivação dos alunos

São vários motivos que aparecem para justificar a falta de entusiasmo e interesse dos alunos nas aulas de Educação Física, motivos estes que em alguns casos são determinantes para a evasão. Um dos motivos citados por autores é justamente a falta de motivação, a qual pode ser por diversos fatores, como dificuldade de aprendizagem, problemas pessoais (família e colegas), condições da escola e relacionamento com o professor.

Segundo Avelar (2015), uma pessoa sem motivação não conseguirá desempenhar suas atividades cotidianas, como estudar, trabalhar, fazer atividade física, entre outras. Isso se deve porque a palavra motivação remete ao sentido de motivo e são os motivos que preservam uma pessoa ativa no momento de buscar até o de alcançar sua satisfação pessoal.

Berleze *et al.* (2002) realça que o comportamento humano é movido por necessidades, interesses e estímulos resultantes do ambiente. Desse modo, uma pessoa motivada a realizar determinada atividade poderá ter mudanças na compreensão da aprendizagem, influenciando no seu desempenho nas atividades motoras.

O estudo dos motivos implica no exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo ou executar alguma tarefa com maior empenho que outras (CRATTY, 1984). O entendimento da motivação na Educação Física escolar é importante no processo educativo para despertar a ação ou sustentar a atividade (FERREIRA *et al.*, 1985). Zenorini *et al.* (2011) destaca que muitas variáveis podem interferir na motivação dos estudantes como o ambiente de sala, as ações do professor, o aspecto emocional, o uso inadequado de estratégias de aprendizagem, entre outras.

Carreiro da Costa (1998) enfatiza que as motivações intrínsecas são mais duradouras e persistentes, pois estão relacionadas com a própria prática e com os sentimentos que ela provoca nos indivíduos. Deste modo, os motivos internos como o prazer, a alegria da realização e a satisfação da aprendizagem, os quais auxiliam o desenvolvimento de outros tipos de necessidades, tais como a competência e a autonomia humana são de extrema importância para a motivação e envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física.

Em sua pesquisa, Santos L. (2013) destacou que vários autores acentuam que os fatores motivacionais devem ser considerados no período escolar em que estão inseridos. Dentre estes fatores, estão as características do ambiente escolar, de relacionamento e aspectos fisiológicos da fase adolescente que podem acabar influenciando no desenvolvimento de aspectos psicológicos. Sendo que, nessa fase da vida, os adolescentes estão passando por transformações de ordem física, cognitiva e psicossocial, (DEON, 2010; FONSECA, 2010; SANTOS R., 2010; DUQUE, 2010; DARIDO, 2004; FRANCHIN, 2006; BARRETO, 2006).

Costa L. (1987) realizou um estudo com jovens do ensino fundamental e médio na disciplina de Educação Física. O trabalho demonstrou a desmotivação dos alunos para a prática de atividades físicas tanto na escola quanto em atividades fora da grade curricular praticadas em horários alternativos.

Flausino *et al.* (2012) relata que durante a realização das aulas, os alunos preferem ocupar o tempo conversando com os amigos ou mexendo em seus celulares, ao invés de participarem das mesmas. Deste modo, não compreendendo

de fato como as aulas de Educação Física podem ajudar no seu desenvolvimento, tanto motor quanto social, sem falar no fator motivador para a prática de atividade física, evitando assim o sedentarismo.

Shigunov (1997) verificou que existe pouca variação entre os métodos de ensino aplicados pelos professores, resultando na desmotivação dos alunos para o acompanhamento das aulas de Educação Física. Snyders (1988) também relata a inconsistência de muitos conteúdos, considera que as escolas não se fundamentam sobre o aspecto atrativo dos conteúdos, correndo o risco de estimular nos alunos o medo de grandes fracassos (desmotivação). Em relação a isso, Marzinek afirma que:

Os conteúdos da educação física são sempre os mesmos nos diferentes níveis de ensino, referindo-se aos desportos coletivos como o voleibol, futebol, handebol. Essa mesmice de conteúdos acaba desmotivando alguns alunos. Sendo assim, deve-se variar os conteúdos, passar para os alunos o objetivo de cada aula (MARZINEK, 2004, p. 77).

Em relação à temática, Chicati (2000) analisou especificamente no ensino médio que as aulas de Educação Física não estão sendo tão motivadoras, pois os alunos vêm tendo sempre os mesmos conteúdos desde o ensino fundamental, sendo o desporto o mais ministrado. A metodologia mais frequente tem sido o comando e o ensino aberto, além de a avaliação ser feita através da presença e da aula teórico/prática.

O autor complementa que os alunos demonstraram possuir um forte interesse pelas aulas, porém os que não se interessam alegaram ser a própria aula um fator de desinteresse, além da falta de melhores locais e materiais. Conclui-se, assim, que é evidente a não motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, principalmente no ensino médio.

Pizani *et al.* (2016) afirma que um aluno que se encontra desmotivado não vai participar das aulas de Educação Física. Consequentemente, pode haver uma evasão, uma baixa frequência nas aulas ou sua participação acontecerá apenas por obrigação. Fernandes e Ehrenberg (2012) pesquisaram alguns fatores que provocam desmotivação nos alunos durante as aulas. Dentre os citados, estão a falta de motivação do docente, a falta de uma boa infraestrutura escolar para a realização das aulas e a repetição destas.

Santos L. (2013) ressalta que os problemas sociais e o baixo acesso à escola caracterizam importante fator desmotivador, tanto por parte de alunos quanto por

parte dos educadores. Nas escolas públicas, existem poucos incentivos para eventos esportivos internos, como olimpíadas, campeonatos entre escolas. E, nas aulas, os professores não têm criado alternativas para atrair o interesse dos alunos.

Cardoso e Nunez (2014) abordam um assunto relevante para a Educação Física escolar, o qual é a relação entre professor e alunos. Em se tratando de motivação, os autores afirmam que esta relação pode variar, tendo em vista que por vezes o professor de Educação Física não consegue motivar seu aluno a participar das aulas.

Betti I. (1992) investigou se o aluno estava motivado para as aulas de Educação Física e quais seriam os fatores que interfeririam para o alcance da motivação. Cinquenta e oito alunos, de ambos os sexos, participaram dessa pesquisa, sendo todos alunos de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental e de 1^a série do ensino médio, oriundos de quatro escolas públicas e quatro escolas particulares da cidade de Rio Claro, interior do estado de São Paulo. Constatou-se que o professor, os colegas, o conteúdo e a infraestrutura escolar são os fatores principais para que os alunos possam sentir motivação nas aulas de Educação Física.

Santos R. e Duque (2010) afirmam que é necessário que exista na escola uma sequência pedagógica durante as aulas e as séries, criando um clima motivacional orientado como instrumento para aumentar a motivação intrínseca, o sentimento de competência e atitudes positivas em alunos nas aulas de Educação Física. Os autores destacam que as aulas de Educação Física precisam ser aplicadas de forma que motive o aluno, que desperte o interesse desses alunos. No período de execução de qualquer atividade, tanto em crianças como em adolescentes, deve-se ressaltar os benefícios dessas atividades para a saúde, evitando a exclusão dos menos habilidosos.

Pessoa *et al.* (2012) observaram em seus estudos que os fatores evasivos de alunos nas aulas de Educação Física não estão ligados apenas à infraestrutura de escolas. Eles também apresentam relação com aspectos pessoais de cada aluno e as metodologias implantadas pelos professores, que com elas irão despertar os valores extrínsecos, intrínsecos e a socialização entre os alunos, fatores esses, que são motivacionais para uma aula de Educação Física.

Baez (2015) fez uma pesquisa para descobrir os fatores que contribuem para a desmotivação e abandono das de Educação Física no Ensino Médio. O motivo descrito como “não gostar das aulas” foi o segundo, porém para ele não uma

surpresa, pois muitos se lembram das aulas de Educação Física com trauma, porque não era escolhido por ter pouca habilidade ou por estar acima do peso. Em relação a isto, Benedetti (2008, p.38) recorda que:

(...) outra marca registrada em nossas escolas é a realidade ser a seguinte; em geral, aquele aluno que não foi escolhido pelos colegas para jogar na aula, fica quase todo o período de educação física apenas observando os escolhidos praticarem a modalidade esportiva. Já os alunos que fazem parte da seleção da escola, em função de suas qualidades físicas, são vistos como “especiais”, requerendo tratamento diferenciado. Comumente, eles não precisam correr tantas voltas, podem ficar esperando a hora da atividade com bola (jogo ou técnicas com bola), ou são dispensados da educação física por fazerem parte da equipe escolar.

Cruz de Oliveira (2010) identificou três modelos de alunos quando se refere à participação nas aulas: “aqueles que não participavam das práticas corporais, os que participavam de tudo e aqueles que se encontravam na fronteira entre esses dois grupos”. O autor ainda afirma que o sistema escolar também contribui para que a Educação Física seja vista como um espaço menos rígido quando comparada às demais disciplinas escolares, pois há uma centralidade da atividade intelectual nas atividades escolares e é dada pouca importância às práticas corporais na escola.

De acordo com Silveira *et al.* (2008), a participação em atividades que proporcionem oportunidades a todas as pessoas, inserindo-as e introduzindo-as não apenas como indivíduo, mas juntamente com outras pessoas, diz respeito a um princípio da inclusão social que pode levar a construção da cidadania. Isso influencia na motivação e corresponde ao ideal de um mundo inclusivo, o qual todas as pessoas têm oportunidades de ser e estar inseridas na sociedade de forma participativa.

2.1.2 Papel do professor

Muito se discute qual é o papel do professor em relação à motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, se está diretamente ligado, qual a interferência que tem na aprendizagem dos alunos, entre outros aspectos. O fato é que o professor pode evitar a desmotivação e também a evasão dos alunos. Alguns autores citam ações dos professores para ajudar nesta questão.

Rodrigues J. (2010) destaca em seu estudo que o professor, como mediador, deve instigar seus alunos e alunas a seguirem suas motivações intrínsecas, com o

objetivo de que tenham interesse em realizar as atividades propostas ao longo da aula. Não esquecendo, claro, o fato de saber ministrar os conteúdos de forma que todos participem e busquem evoluir para atingir seus objetivos a cada aula, fazendo com que os alunos retornem para as próximas com desejos ainda maiores.

Maria Carvalho (2007) aponta que a presença e as intervenções do professor nas aulas são fatores decisivos para a motivação ou desmotivação dos alunos, para participarem das aulas. O professor deve observar as diferenças entre os gostos de cada aluno, pois não são todos que tem o prazer de se exercitar, desta forma conseguirá motivar esse aluno e evitará seu desinteresse pelas aulas.

Por outra perspectiva, Martins e Freire E. (2013) contribuem para a discussão afirmando que o professor acaba se motivando quando percebe o interesse e o envolvimento dos alunos pelas aulas. Assim, ele sente seu valor e com isso trabalhará com maior satisfação.

Avelar (2015) complementa que se um professor estiver desmotivado não conseguirá motivar o seu aluno para realização das atividades escolares. Por outro lado, se o docente estiver motivado, conseguirá transmitir ao aluno a motivação e o entusiasmo necessário para a participação das aulas. Sobre isso, Lafetá *et al.* (2017) conclui a partir de seu estudo alguns fatores que motivam e desmotivam os alunos a participarem das aulas de Educação Física. Entre estão:

Dentre os fatores que motivam os alunos estão: os esportes, a saúde e a diversidade das aulas; a inserção do aluno no seu próprio processo de ensino aprendizagem; a motivação do professor sempre quando ocorrem erros dos mesmos; sentem-se bem quando conseguem realizar as atividades propostas e entendem a relevância da Educação Física no aprendizado do esporte. Em relação aos fatores que causam desmotivação nos alunos, são: A falta de habilidades corporais, a preguiça, a falta de materiais e a má infraestrutura da escola; a falta de motivação do professor e as aulas repetidas; a condição da quadra quando está muito quente; a crítica dos colegas e o constrangimento quando erra (LAFETÁ *et al.*, 2017, p.70).

Segundo Machado *et al.* (2012) o estilo motivacional refere-se aos sentimentos e comportamentos que o professor demonstra em suas interações com os alunos. É uma característica da personalidade, do aprendizado e de influências do contexto social.

Beltram (2013) coloca que a Educação Física na escola tem como papel fundamental transmitir as diferentes manifestações que compõem a Cultura Corporal de Movimento para as crianças e adolescentes. Para tanto, é importante que haja

uma motivação dos alunos para que participem das aulas. Dentro dessa perspectiva, o conhecimento sobre os fatores que atraem e afastam os alunos das aulas de Educação Física devem fazer parte das preocupações dos professores.

Moraes e Varela (2007) acreditam que a motivação ligada à aprendizagem está sempre presente no ambiente escolar, seja incentivando os professores a se superarem, fazendo-os recuar e ou até mesmo desistir. Sendo assim, esse tema demonstra ser muito importante nos resultados esperados na relação entre professores e alunos.

Galvão (2002) evidencia que existem vários estudos sobre a atuação e a formação acadêmica dos professores para desempenhar melhor suas funções. Contudo, é necessário observar as características da personalidade de cada indivíduo. A autora enfatiza que professor exerce uma função única dentro da escola, pois é o elemento de ligação entre o contexto interno (a escola) e o contexto externo (a sociedade).

Darido (1996) identificou dois tipos de formação: a primeira é a tradicional, a qual é voltada predominantemente à valorização da prática esportiva aliada à competição, desempenho e ao rendimento, já a outra é atribuída como mais científica, onde enfatiza a teoria e o conhecimento científico para embasar o que esta sendo desenvolvido. Contudo, nem sempre os conhecimentos adquiridos durante a formação são utilizados no momento da prática pedagógica, sendo que em muitas situações o segundo tipo de formação acaba ficando semelhante ao primeiro.

Para Don Aquino (2015), é preciso que o professor leve o aluno a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à atividade física, levar à aprendizagem de comportamentos adequados, ao conhecimento, à compreensão e análise de seu intelecto de todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e apreciação do corpo em movimento. Assim, a especificidade dos objetivos da Educação Física reencontra o seu lugar, conferindo à Educação Física uma função pedagógico-social.

O professor pode influenciar de forma positiva ou negativa a motivação do aluno, o que pode ser determinante para o insucesso da aprendizagem. Isso porque

o comportamento adotado pelos estudantes tem relação direta com as estratégias de ensino-aprendizagem estabelecidas pelo professor (TAYLOR *et al.*, 2008).

Martinelli (2006) alega que o profissional contribui para o desinteresse dos alunos com os métodos utilizados para desenvolvimento das aulas, conteúdos pouco relevantes, relacionamento com os alunos, pois é através desta relação aluno/professor que irá motivar a participação. Franchin e Barreto (2006) constataram que, por mais que os alunos gostem da disciplina Educação Física, eles não se interessam tanto, e nem são motivados pelos professores, principalmente por causa dos conteúdos que são apresentados durante as aulas.

Por sua vez, Silva V. *et al.* (2011) constatou na sua pesquisa a importância que o professor de Educação Física tem, destacando o tema do desenvolvimento motor. O professor é figura importante nesse processo, uma vez que se sabe que quando as crianças são estimuladas nas aulas de Educação Física, obtêm um resultado satisfatório, desenvolvendo-se de forma mais coordenada.

Carvalho Neto *et al.* (2014) dão ênfase nesta questão ao colocarem que, cabe ao professor ter capacidade e criatividade para conseguir desenvolver formas para tornar o ambiente das aulas teóricas e práticas motivador, fazendo com que os alunos passem a gostar das aulas que tenham maior interesse pelos conteúdos. Os autores citam que através dos relatos analisados a maioria dos alunos percebe que a Educação Física é uma disciplina importante, mas mesmo assim não participam efetivamente, com isso é preciso buscar meios que os alunos não abandonem as aulas de Educação Física.

Sun e Chen (2010) ressaltam que o professor como agente externo pode auxiliar o aluno a regular e manter sua motivação autodeterminada. Levando em consideração que, nas fases iniciais de aprendizagem são necessárias as forças externas, tais como regras da escola e os reforços dados pelo professor.

Boera *et al.* (2011) afirmam que para manter a motivação dos alunos com relação às aulas de Educação Física, é necessário que o professor se atualize com relação aos conteúdos pedagógicos, baseando-os no cotidiano dos alunos, ou seja, planejar suas aulas a partir do feedback obtido através de sua interação com a turma, tendo como fator principal o interesse dessa no conteúdo.

Partindo deste questionamento do papel do professor, Lima (2013) destaca que além de os professores interferirem na motivação dos alunos, eles também se

sentem desmotivados quando os conteúdos trabalhados não surtem o efeito esperado ou não conseguem estimular o interesse dos alunos.

As aulas de Educação Física Escolar não estão sendo motivantes por conteúdos que se repetem, por falta de atualização dos professores, falta de incentivo, falta de materiais e tantas outras coisas, causando insatisfação nos alunos que não se mostram motivados, levando a uma desmotivação dos professores, o que torna-se um ciclo vicioso (LIMA, 2013, p.12).

Grasso (2014) aponta que para o nível da qualidade das aulas aumentar é necessário que, o professor juntamente com a escola, refaça os planejamentos de aulas procurando atividades atrativas que causem entusiasmo tanto no professor que ministrará a aula, quanto nos alunos que participarão. Desta forma, promovendo a interação e a socialização, buscando desenvolver nesse aluno não somente os aspectos físicos, mas ajudar também no fator psicológico e afetivo, criando uma melhor relação entre aluno e professor.

Maçaneiro (2011) também destaca que a socialização dos alunos é um importante aspecto que pode ser facilmente trabalhado nas aulas, sendo um fator muito importante quando se trabalha em grupo. O professor de Educação Física pode aproveitar da relação mais próxima que tem com os alunos, por conta do contexto da aula para guiar a aula com eficiência e qualidade.

Melo (2013) afirma que é necessário que o professor como mediador de conhecimentos e planejador pedagógico tenha os motivos que causam a evasão em mãos para que possa planejar uma aula que consiga agradar a todos os alunos. São importantes atividades inclusivas, motivadoras e que contribuam para a formação de seu aluno, incluindo a teoria, para que esses alunos entendam qual a importância de se exercitarem, não só na escola, mas durante a sua vida.

Júnior e Honorato (2010) sugerem que os professores de Educação Física escolar tenham em suas diretrizes pedagógicas, ações preventivas e aplicáveis, que possibilitem a diversificação das atividades e dos conteúdos. Além disso, se faz importante o favorecimento da própria percepção de realização e afirmação, bem como o cuidado com a utilização de recursos externos, para que a manutenção e a prevalência das razões internas permitam que o aluno se expresse e capacite sua personalidade através da Educação Física, onde as aulas devem ser direcionadas a estimular o prazer e a autonomia dos alunos.

Para Silveira *et al.* (2008), é função do professor identificar e classificar os alunos dentro das suas características, atuação e participação nas aulas. Porém, isso não pode acontecer com o intuito de classificá-los como melhor e pior, mas sim diferenciá-los de modo que a aula seja previamente planejada para que todos da turma participem das atividades, cada aluno no seu limite, tendo em vista atividades que ajudem a desenvolver habilidades que precisam ser melhoradas no geral.

Segundo Tenório e Silva C. (2013), é necessário a intervenção do professor diante das situações em que possam ocorrer atitudes de exclusão e menosprezo, sendo tarefa dele a condução da aproximação social dos alunos, inclusive dos que pensam não serem aptos para a realização de práticas corporais. Albuquerque *et al.* (2009) complementam que os alunos gostam, também, quando o professor participa da aula, jogando com os alunos, sendo seu companheiro ou adversário, tornando uma figura mais próxima dos educandos.

Ouriques *et al.* (2008) ainda ressaltam a importância de conhecer o público alvo a fim de promover maior adesão e permanência nas atividades praticadas pelos adolescentes. Partindo deste princípio, os professores devem inserir atividades que proporcionem prazer e trabalhar os conteúdos, objetivando proporcionar a inclusão dos alunos nas aulas, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem.

Luna (2009) salienta que o professor é um mediador, facilitador e transmissor de conhecimentos nas suas aulas, sendo o principal responsável para transmitir e oportunizar a construção de conhecimentos aos seus alunos com um embasamento teórico para complementar a prática. Enfatizar mais o aspecto social, motor e cognitivo do indivíduo, tornando-o um ser humano mais apto à realização das atividades do cotidiano e de sua vida pessoal, parece ser um caminho mais razoável do que a prática descontextualizada de esportes formais. Para tanto, o desenvolvimento de competências e a atualização constante do professor se faz necessário.

laochite *et al.* (2011) levanta a questão que a Educação Física vem passando ao longo desses últimos dez anos por muitas transformações políticas, pedagógicas e profissionais em seus diversos campos de atuação. Essas mudanças podem afetar tanto o pensamento quanto a ação do professor no exercício da prática docente.

Por sua vez, Hino (2007) destaca mais a parte da saúde, afirmando que o papel do professor é promover entre as crianças e adolescentes um maior

entendimento do papel das atividades físicas e seus benefícios para a saúde, objetivando fazer com que os alunos se tornem simplesmente pessoas ativas durante e após o período de escolarização. Souza A. (2008) acredita que os professores devem promover situações de aprendizagem de forma consciente com o intuito de levar os alunos a refletirem sobre as atividades físicas de forma positiva, fazendo com que não ocorra desmotivação por parte dos discentes.

Jesus (2008) investigou em seu estudo estratégias, que podem ser usadas pelo professor para motivar os alunos nas aulas. Através de sua pesquisa, o autor selecionou estratégias, como por exemplo, demonstrar entusiasmo nas atividades com os alunos, explicar o porquê e o para quê foram selecionadas as atividades propostas, incentivar a participação dos alunos que são menos participativos, fomentar o desenvolvimento dos alunos, utilizar metodologias de ensino diversificadas, reconhecer e evidenciar sempre que possível o esforço dos alunos e aumentar ou variar a dificuldade das atividades conforme a evolução dos alunos.

Considerando todas essas estratégias, torna-se imprescindível ressaltar que a motivação tem um papel muito importante na relação entre professor e aluno, onde procedimentos e atitudes de um possui influência no outro. Aspectos como participação, engajamento nas atividades, métodos que são utilizados para desenvolver os conteúdos e prazer pelas aulas facilitam processo de ensino-aprendizagem, caracterização evolução para ambos e ainda ajudam na avaliação, a qual ainda é um tema muito polêmico nas aulas de Educação Física.

Complementando isso, Araujo *et al.* (2008) comentam essa questão do processo de avaliação, onde expõem que muitas vezes a Educação Física somente cumpre uma formalidade exigida pela escola. O aluno ou é avaliado por suas qualidades físicas, ou seja, por seu alto rendimento, ou pela frequência às aulas.

Esses métodos de avaliações interferem no nível motivacional, pois o sistema de aprendizagem e o currículo devem proporcionar uma aprendizagem de discussão das regras do jogo, de percepção do próprio corpo e outros fatores, avaliando o aluno em seus aspectos como um todo e não apenas fisicamente com o objetivo de transformá-lo num atleta competitivo (ARAUJO *et al.*, 2008, p. 2).

Desta forma, Moreira (2004) reitera a importância do planejamento didático, pois permite um melhor encaminhamento e condução sobre a aplicação da metodologia em cada tarefa, através dos diversos conteúdos que devem ser

trabalhados nesta disciplina. Com isso, levando em consideração os interesses e necessidades dos alunos, a fim de atingir os objetivos nas aulas de Educação Física.

2.1.3 Infraestrutura da escola e materiais das aulas

No que diz respeito, especificamente à escola, as más condições da quadra e a falta de materiais adequados para a prática de atividades irão influenciar muito a qualidade das aulas, o que torna fator desmotivador para os alunos bem como para os próprios professores (DARIDO *et al.*,1999). A autora complementa que a estrutura da escola é fundamental para o bom funcionamento das aulas, por mais que o professor seja criativo, ele deve ter no mínimo um bom espaço para dar aulas.

Oliveira C. e Silva L. (2009) apontam que o espaço da escola para a realização das aulas não é somente um lugar, mas um ambiente em que se aprende e a aprendizagem dos conteúdos pode ter interferência em relação às possibilidades que o ambiente proporciona.

Entendemos o espaço da escola não apenas como um lugar que abriga alunos, livros, professores, mas um ambiente em que se realizam atividades de aprendizagens. Ele próprio é educativo e contém “conteúdos”. A escola, portanto, é mais do que uma estrutura física/material, é produção de aprendizagem que envolve relações sociais de formação de pessoas. Há uma docência do espaço (OLIVEIRA C. e SILVA L., 2009, p.4).

Batista (2003) aponta que por conta dessa não regulamentação de um padrão de espaço físico, fica evidente logo na construção de uma unidade escolar que não é uma prioridade a existência de um espaço específico destinado para as aulas de Educação Física. Borges (2011) concluiu em seu estudo junto com o BID (Banco Internacional de Desenvolvimento) que em cerca de 35% das instituições não há espaço para a prática de esportes na América Latina, o que desmotiva muito a participação dos alunos, bem como o professor a preparar aulas que sejam realmente capazes de acrescentar carga à formação corporal do seu aluno.

De acordo com Bonamigo *et al.* (1982), durante o contato com o meio físico e social, a criança passa a ter um desenvolvimento mais completo e eficiente. Os autores perceberam no estudo que a partir da interação com seu meio social ocorrem diversos processos internos de desenvolvimento e de maturação que irão permitir alcançar um novo patamar de aprendizagem.

Damázio e Silva M. (2008) relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina, o que envolve a desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando e o descaso das autoridades para com a educação destinada às pessoas.

Prandina e Santos M. (2016) destacam que além de existir pouca valorização da profissão, sejam por parte da sociedade, pais dos alunos e educadores das demais disciplinas, há a falta de materiais e investimentos em locais apropriados à prática de exercícios. São poucas as escolas que possuem quadras específicas a diversos jogos e disponibilidade de materiais.

As autoras citadas acima observaram através de entrevistas com professores de Educação Física em escolas que, dentre as maiores dificuldades encontradas estão a questão dos materiais, que são precários e do local adequado, pois não há quadras esportivas específicas para a realização das atividades esportivas. Os professores possuem, na maioria das vezes, somente um pátio ou quadra sem cobertura e poucas bolas, tendo que adaptar atividades, procurar diversificar as aulas para motivar os alunos e planejar com os materiais disponíveis.

Bracht (2003) ressalta que os materiais, equipamentos e instalações da escola são importantes e necessários para as aulas de Educação Física, suas ausências ou insuficiências podem comprometer o alcance do seu trabalho pedagógico. No entanto, outros aspectos devem ser considerados, embora os professores justifiquem e condicionem as lacunas de seu trabalho à carência de tais estruturas. Por isso, é preciso discutir a dimensão simbólica e pedagógica dos espaços escolares.

Tokuyochi *et al.* (2008) realizaram um estudo com professores de Educação Física para apontar os principais problemas que os levavam à desmotivação no trabalho. Dentre os mais citados, estavam aspectos como a falta de material e o espaço físico inadequado, os quais transformavam o cotidiano estressante.

Faria Filho e Vago (2001) indicam que para o professor de Educação Física desenvolver com excelência sua prática pedagógica, tornam-se necessárias condições de trabalho adequadas. A falta de local e materiais disponíveis para realização das aulas na prática é um dos fatores que podem influenciar, modificar e até prejudicar o planejamento e a execução das atividades. Em contrapartida, esta

escassez de materiais e locais pode servir como motivo para estimular a criatividade do professor durante a elaboração das suas aulas.

Sandri (2004) conclui em seu estudo que, uma escola que não oferece um local para a prática das aulas, ou materiais adequados, de forma que os alunos possam se expressar e desenvolver de forma integral irá interferir na motivação dos alunos para a prática. Por sua vez, Aguiar C. (2009) destaca que se a disponibilidade de materiais for diferente das necessidades adequadas para a realização da atividade planejada pelo professor, a qualidade e a dinâmica das aulas podem ser influenciadas.

Conforme Gomes (2012), o espaço físico contribui para a prática esportiva dentro da escola, pois possibilita ao professor de Educação Física uma melhor qualidade de desenvolvimento das aulas. Por conseguinte, podendo influenciar em um bom desempenho dos estudantes nas aulas de Educação Física, além de facilitar as aplicações das atividades durante sua realização.

O autor supracitado complementa que os espaços físicos adequados, higienizados e bem conservados podem contribuir positivamente na ação humana. Deste modo, o ambiente escolar que apresenta uma boa estética pode ser um agente estimulador da motivação à realização e/ou à participação das aulas de Educação Física.

Para Silva J. e Júnior R. (2015), os equipamentos para as aulas se fazem muito importantes para seguir o cronograma escolar, pois alguns conteúdos podem se tornar inviáveis sem os devidos recursos. Guiselini (1987), afirma que é necessário que as escolas tenham uma infraestrutura adequada para que a educação pelo movimento permita ao aluno alcançar resultados compatíveis com suas necessidades biológicas, psicológicas e sociais.

Mayllena Carvalho e Bahia (2011) afirmam que uma infraestrutura ideal possibilita vivências corporais harmônicas com as danças, as ginásticas, as lutas, os jogos, entre outras possibilidades. Desta forma, favorece o aluno, parte principal desse processo de desenvolvimento, consciência da sua forma de pensar, agir e sentir, desenvolvendo e elevando suas funções psíquicas superiores.

Carvalho E. e Oliveira S. (2013) adicionam à discussão uma questão de extrema importância, de como fica a prática pedagógica em uma escola onde a infraestrutura não é suficiente. Eles afirmam que quando se tem uma infraestrutura de qualidade, a escola passa assumir seu real sentido na formação do aluno, e o

professor se sente mais estimulado e comprometido com o aprendizado. Fica evidente que, quando a realidade escolar não é tão propícia acaba dificultando para que o professor desenvolva os conteúdos e uma boa aula para seus alunos, principalmente o esporte.

Os autores citados acima concluem que a falta de estrutura escolar, vai ser um fator que irá comprometer o desenvolvimento de uma boa prática pedagógica, pois quando o professor encontra quadras adequadas e bons materiais, é possível planejar aulas mais motivadoras com conteúdos diversificados. Fazendo assim, com que tenha mais envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física e abrangendo o desenvolvimento na relação professor/aluno.

3. METODOLOGIA

3.1 CONCEITUAÇÃO DE PESQUISA

As autoras Marconi e Lakatos (2003) conceituam pesquisa como um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Zanella (2013) complementa que a pesquisa visa essencialmente a produção de novo conhecimento e tem a finalidade de buscar respostas a problemas e a indagações teóricas e práticas.

Fonseca (2002) descreve pesquisa como a atividade nuclear da ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, além de ser um processo permanentemente inacabado. Processa-se através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção real.

De acordo com Gil (2002), pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Segundo Rúdio (1999), pesquisa é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento. Para que a pesquisa receba o qualificativo de “científica”, é necessário que seja desenvolvida de maneira organizada e sistemática, seguindo um planejamento previamente estabelecido pelo pesquisador. É no planejamento da pesquisa que se determina o caminho a ser percorrido na investigação do objeto de estudo.

“a pesquisa científica se distingue de qualquer outra modalidade de pesquisa pelo método, pelas técnicas, por estar voltada para a realidade empírica, e pela forma de comunicar o conhecimento obtido” (RÚDIO, 1999, p.9).

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como diagnóstica de caráter exploratório, pois busca identificar situações, explorar e analisar os resultados encontrados. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Gil (2008) destaca que as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

O autor complementa que pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla, enquanto que o produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

Gil (2002) enfatiza que este tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. É possível dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Marconi e Lakatos (2003) acrescentam que mesmo que exploratória, sendo de avaliação de uma situação concreta desconhecida, em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida. Vilson e Heerdt (2007) citam que as técnicas de pesquisas que podem ser utilizadas na pesquisa exploratória são: formulários, questionários, entrevistas, fichas para

registro de avaliações clínicas, leitura e documentação quando se tratar de pesquisa bibliográfica.

3.3 PROCEDIMENTOS GERAIS

O estudo começou com a realização da formulação do problema, o qual se refere sobre um tema que com o passar dos anos vem aparecendo cada vez mais como um desafio a ser enfrentado nas aulas de Educação Física escolar, sendo este desafio, a evasão escolar nas aulas da disciplina. Após, foi elaborado o cronograma do estudo para buscar uma organização e um planejamento durante a pesquisa, para que desta forma, realizarmos em um próximo momento a busca pelo material e a identificação das fontes.

Sendo assim, ficou definido que o estudo abordaria a “Evasão escolar nas aulas de Educação na cidade de Santa Maria/RS”. Com isso, procuramos durante o estudo aproximar a evasão na disciplina com outros temas que possuem relação e interferem na mesma, como a exclusão, inclusão e a motivação.

A pesquisa é caracterizada por ser como diagnóstica de caráter exploratório. Através de entrevistas aplicadas nas escolas buscamos visualizar e analisar a situação da evasão nas aulas de Educação Física em diferentes redes de ensino, levando em consideração que cada instituição tem sua realidade escolar e assim, analisar os dados obtidos, as principais causas e diferenças encontradas.

Em relação à coleta de dados da pesquisa, foram realizadas entrevistas presenciais com sete escolas participantes de quatro redes de ensino diferentes, contendo a rede estadual, municipal, particular e federal, sendo que apenas a última rede teve uma escola, ao contrário das demais que participaram do estudo com duas escolas. Na entrevista, continha os principais dados da escola e seis perguntas abertas relacionadas ao tema, objetivando questionar sobre as principais causas da evasão escolar em cada instituição.

O critério de escolha das escolas foi de que ficassem em regiões diferentes da cidade de Santa Maria/RS e que possuíssem um bom número de alunos. O trabalho passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que é responsável pela análise dos aspectos éticos, com o propósito de não prejudicar e ferir a imagem dos envolvidos na pesquisa. Com isso, as escolas não são citadas durante o

trabalho e ficou decidido que seriam denominadas pela rede de ensino mais a letra A ou B, exceto a escola de rede federal, que tem apenas uma.

Sobre a parte teórica, no início do estudo, mais especificamente na introdução, foi apresentado e explanado o tema que rege o trabalho, mostrando suas características e problema que representa para a Educação Física nas escolas. A partir da introdução e durante o referencial teórico, utilizamos fontes secundárias para discutir a evasão, e especialmente no referencial teórico, observar as principais causas das evasões de acordo com autores que através de pesquisas e estudos envolvendo esta temática mostram suas posições e relatos apresentando diversas causas e fatores que contribuem para este entrave na disciplina.

É importante destacar que, a ênfase na parte bibliográfica que o referencial teórico apresenta diz respeito que todo estudo necessita de uma parte bibliográfica para embasar a pesquisa. A literatura, de modo geral, tem aumentado a frequência de discussão deste assunto com o passar dos anos com estudos aprofundados e diversificados.

Com isso, discutimos no referencial teórico as causas das evasões nas aulas de Educação Física e através dos trabalhos dos autores que foram pesquisados, encontrados e posteriormente lidos, dividimos as causas no referencial teórico em três principais aspectos: aspectos relacionados à motivação dos alunos, papel do professor e infraestrutura das escolas. Através destes fatores inerentes às aulas, procuramos entender o problema e procurar respostas para o mesmo.

As fontes secundárias utilizadas para elaborar o referencial teórico foram através de autores que abordam ou citam o tema em livros, artigos científicos, teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso. Realizamos a investigação via: Scielo, Lilacs, Revistas Digitais e sites que discutem o tema. Citamos também outros documentos de fonte primária, tais como:

- BRASIL, O Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. Decreto – Lei nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Censo Escolar de 2007. Brasília, 2007.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República, 1996.

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Ensino Médio Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. V. 3, 1998.
- IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC). Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio deste estudo, tivemos o objetivo de verificar as principais e mais recorrentes causas das evasões nas aulas de Educação Física escolar, assim como sua situação na disciplina em importantes escolas de diferentes Redes de ensino, como a Rede Estadual, Municipal, Particular e Federal da cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. Com isso, tivemos a possibilidade de pesquisar diversos autores que abordam este tema em seus trabalhos e analisá-los de forma que conseguíssemos respostas para este problema que cada vez mais tem se acentuado na disciplina de Educação Física.

No decorrer da pesquisa, percebemos que a literatura reconhece que este é um problema que envolve a disciplina de Educação Física dentro na escola. Por outro lado, os autores citados não apresentam concordância sobre os motivos que levam a evasão, pois não existe somente uma única causa responsável por este entrave na referida disciplina, visto que as causas são as mais variadas de acordo com a realidade e contexto de cada escola, além de características de alunos e professores.

Almeida P. (2007), por exemplo, destaca a causa relacionada aos conteúdos, em especial os esportes, que são trabalhados nas aulas, onde acaba acontecendo muitas vezes uma excessiva repetição das atividades, ano após ano. O autor ressalta que deveria haver uma diferenciação em termos de conteúdo, para que as aulas não se tornassem repetitivas, monótonas e, conseqüentemente, desinteressantes.

Lorenz e Tibeau (2003) enfatizam o papel do professor, afirmando que ele é o principal responsável para transmitir e oportunizar aos seus alunos os conhecimentos dos conteúdos da área. As autoras explicam que, o professor através de seu conhecimento específico sobre a Educação Física deve mostrar aos alunos quais benefícios e importâncias que a disciplina pode proporcionar.

Já Marzinek e Feres Neto (2007) não atribuem apenas aos professores o fato de conteúdos como os esportes estarem sendo desenvolvidos nas aulas de maneira indesejada, mas também pelo desinteresse dos alunos. Não existe interesse em praticar o esporte como um conteúdo sistematizado, pois os alunos só querem jogar como recreação e sem maiores compromissos.

Outro ponto importante referente às evasões é o atestado médico, o qual é responsável por boa parte das evasões nas aulas de Educação Física, sendo que em algumas situações não são usados como deveriam, onde somente seriam dispensados alunos que não estivessem em condições para a prática das aulas. As dispensas de modo geral, são um problema para a disciplina, pois muitas vezes os alunos que necessitariam das aulas são dispensados.

Em algumas situações, o próprio professor facilita a dispensa do aluno ou a escola acaba aceitando sem muitas explicações por um atestado um por uma lei de dispensa. Alunos esses, que possuem dificuldade de aprendizagem dos conteúdos, os considerados os menos habilidosos, alunos que têm atraso na parte motora, que são excluídos das aulas e que tem pouca proximidade com a Educação Física por vivências frustradas ou falta de estímulos. Em relação às dispensas, Santin (1998) observa de forma mais crítica como a disciplina de Educação Física permite essa questão da não participação dos alunos nas aulas e contribui para a discussão ao expressar que:

É interessante observar que a Educação Física é a única disciplina que conseguiu criar leis para que certos alunos fossem dispensados, alegando razões que olhadas com atenção, mostram exatamente que estes dispensados são os que mais necessitam de atenção do educador (SANTIN, 1998, p. 67).

Compreendemos através do estudo que as causas das evasões são diversificadas, porém de certa forma podem estar relacionadas entre si ou uma causa pode contribuir com a outra, assim como a relação entre professor e aluno, onde um interfere no outro. A seguir vamos mostrar os quadros com as entrevistas nas escolas de diferentes redes de ensino na cidade de Santa Maria/RS.

Quadro 1 – Demonstrativo dos Resultados da Entrevista na Escola Federal

Pergunta	Resposta
1) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por apresentarem atestado médico? E quais as patologias citadas?	Quatro alunos dispensados. Um aluno com fratura na escápula, um aluno com fratura no punho, um aluno com fratura no tornozelo e um aluno com lesão nos ligamentos do joelho.

2) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por terem prole?	Nenhum aluno dispensado por prole.
3) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por trabalharem?	Nenhum aluno dispensado por conta de trabalho.
4) Existe mais algum motivo dos alunos serem dispensados da Educação Física além dos citados anteriormente?	Não existe nenhum motivo além dos citados.
5) Existe algum tipo de movimento da escola para reverter estas dispensas?	Não.
6) Existem alunos que são liberados da Educação Física e praticam outra atividade extraclasse?	Não, todos alunos participam das aulas.

A escola de Rede Federal dispõe de grande estrutura em todos os setores e em todas as disciplinas, incluindo a Educação Física, onde existem ótimas condições para as aulas, desde o espaço físico e quantidade de materiais até a questão do planejamento, onde existe uma equipe de professores que são responsáveis pela supervisão e organização da disciplina de Educação Física. Além disso, a instituição valoriza muito os esportes em geral, sendo que a escola é uma das mais atuantes e engajadas neste aspecto.

Em relação às evasões, a escola mostrou uma pequena quantidade de alunos dispensados com um único motivo, o do atestado médico, totalizando um número de quatro alunos no momento da entrevista, sendo todos por razão de lesões musculoesqueléticas. O resultado satisfatório se dá muito pelas condições que a escola de Rede Federal apresenta, mostrando uma realidade favorável para a disciplina de Educação Física.

Quadro 2 – Demonstrativo dos Resultados da Entrevista nas Escolas Municipais

Pergunta	Escola A	Escola B
1) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por apresentarem atestado médico? E quais as patologias citadas?	Nenhum aluno dispensado	Nenhum
2) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por terem prole?	1	Nenhum
3) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por trabalharem?	Nenhum	Nenhum
4) Existe mais algum motivo dos alunos serem dispensados da Educação Física além dos citados anteriormente?	Não existe outro motivo	Não
5) Existe algum tipo de movimento da escola para reverter estas dispensas?	Não	Não
6) Existem alunos que são liberados da Educação Física e praticam outra atividade extraclasse?	Não	Não

As duas escolas de Rede Municipal apresentaram, de certa forma surpreendente, um índice baixíssimo de dispensas, já que a escola municipal “A” relatou na entrevista que apenas uma aluna é dispensada por prole, enquanto que na escola municipal “B” foi exposto que nenhum aluno estava no momento dispensado das aulas de Educação Física, o que representou um ótimo resultado. Esperávamos um número não mais baixo nas escolas municipais em comparação com as escolas de Rede Estadual, mas a quase inexistência de dispensas na disciplina foi um fator inesperado no estudo, mesmo as escolas sendo bem administradas e organizadas.

Dentre os fatores que consideramos responsáveis pelo baixo número apresentado está justamente a boa organização nas duas escolas municipais, tanto na parte das equipes diretivas que possuem professores de Educação Física como membros, quanto dos professores da disciplina que realizam um bom planejamento para as aulas e buscam alternativas para superar adversidades que surgem. Outro

importante fator que precisa ser destacado é por conta de as escolas municipais apresentarem somente o ensino fundamental, podendo ser um aspecto que pode influenciar, considerando que de acordo com a literatura, o número de evasões nas aulas de Educação Física acontece em maior parte no ensino médio do que no fundamental em termos de comparação.

Quadro 3 – Demonstrativo dos Resultados da Entrevista na Escola Estadual A

Pergunta	Resposta
1) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por apresentarem atestado médico? E quais as patologias citadas?	60% dos alunos (maioria do Ensino Médio) são dispensados das aulas de educação física. Deste percentual, a minoria é por atestado médico, cerca de 10%, envolvendo fraturas e problemas respiratórios.
2) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por terem prole?	No turno diurno não, mas no noturno existem alguns casos.
3) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por trabalharem?	A questão do trabalho é a principal causa das dispensas nas aulas de Educação Física. Cerca de 40% dos alunos que evadem são por trabalho.
4) Existe mais algum motivo dos alunos serem dispensados da Educação Física além dos citados anteriormente?	Sim, o fato da distância, pois alguns alunos moram longe, em um bairro afastado da cidade e também a questão de cursinhos, pois as aulas são no turno inverso.
5) Existe algum tipo de movimento da escola para reverter estas dispensas?	Infelizmente não.
6) Existem alunos que são liberados da Educação Física e praticam outra atividade extraclasse?	Não.

A escola de Rede Estadual “A” fica localizada em uma região específica da cidade de Santa Maria/RS, porém recebe muitos alunos da região central e também

de moradores do meio rural. A escola, apesar, de ser organizada e bem disposta, enfrenta problemas comuns que toda escola pública enfrenta, apresentando uma realidade diferente se compararmos com outras redes de ensino.

Através dos resultados, percebemos que a evasão nas aulas de Educação Física representa um grande problema para a escola estadual “A”, sendo que o número de alunos dispensados é bem alto. Existem alunos dispensados por todos os motivos que estão envolvidos nas perguntas da entrevista, exceto o de liberação das aulas de Educação Física por atividade extraclasse.

Dentre as dispensas que incluem 60% dos alunos, estão dispensas por atestado médico e por prole, mas o entrevistado (a) não soube o número exato de alunos. Além destas causas, aparece a questão do trabalho (motivo pelo maior número de dispensas) e de outros motivos, como por exemplo, o fato de morar longe e alunos que fazem cursinho no horário da aula de Educação Física, que é realizada no turno inverso, fator considerado agravante para o número de dispensas.

Quadro 4 – Demonstrativo dos Resultados da Entrevista na Escola Estadual B

Pergunta	Resposta
1) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por apresentarem atestado médico? E quais as patologias citadas?	10 alunos dispensados por apresentarem atestados médicos, sendo eles por problemas respiratórios, de coluna, entre outros casos.
2) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por terem prole?	6 alunas.
3) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por trabalharem?	22 alunos com grande predominância no ensino médio.
4) Existe mais algum motivo dos alunos serem dispensados da Educação Física além dos citados anteriormente?	Não.
5) Existe algum tipo de movimento da	Não.

escola para reverter estas dispensas?	
6) Existem alunos que são liberados da Educação Física e praticam outra atividade extraclasse?	Sim, alunos atletas vinculados a clubes de treinamento desportivo e projetos desportivos filantrópicos.

A escola de Rede Estadual “B”, ao contrário da “A” está localizada na região central da cidade, entretanto, também recebe alunos de outras regiões, e claro, das proximidades da escola. As dispensas nesta escola acontecem por motivos variados, demonstrando que não existe uma causa específica para a evasão.

Sobre as dispensas na escola, dez alunos são dispensados das aulas de Educação Física por atestado médico, sendo eles por problemas respiratórios, de coluna e outros casos. No momento da entrevista, seis alunos (todos do ensino médio) estavam dispensados por possuírem prole e cerca de vinte e dois estão amparados pela lei pelo motivo do trabalho. Outro motivo citado foi alunos que são liberados por praticarem outra atividade extraclasse, sendo alunos atletas que são vinculados a clubes de treinamento desportivo e projetos desportivos filantrópicos.

Quadro 5 – Demonstrativo dos Resultados da Entrevista na Escola Particular A

Pergunta	Resposta
1) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por apresentarem atestado médico? E quais as patologias citadas?	4 alunos dispensados. Os motivos são por cirurgia, lesões musculoesqueléticas ou alguma fratura.
2) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por terem prole?	Nenhum.
3) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por trabalharem?	Nenhum.
4) Existe mais algum motivo dos alunos serem dispensados da	Não.

Educação Física além dos citados anteriormente?	
5) Existe algum tipo de movimento da escola para reverter estas dispensas?	Não, porque no caso não existe evasões para ser evitadas, somente por atestado médico em virtude de cirurgia ou algo do tipo.
6) Existem alunos que são liberados da Educação Física e praticam outra atividade extraclasse?	Não.

A escola de Rede Particular “A” possui boa estrutura para as aulas de Educação Física, contendo espaços como quadra e ginásio, assim como uma diversidade de materiais. Nesta escola não foram encontradas evasões na Educação Física, contendo apenas dispensas temporárias em virtude de alunos que fizeram alguma cirurgia, apresentam lesões musculoesqueléticas ou fraturas.

Acreditamos que o baixo número da evasão nesta instituição é fruto do resultado do trabalho que vem sendo desenvolvido em que todos os responsáveis, como a equipe diretiva e professores exercem suas funções em benefício da disciplina. Outro ponto que podemos levar em consideração com o resultado é que a escola particular “A” oferece apenas o ensino fundamental, ao contrário da escola “B” que além de do ensino fundamental, também possui o ensino médio.

Quadro 6 – Demonstrativo dos Resultados da Entrevista na Escola Particular B

Pergunta	Resposta
1) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por apresentarem atestado médico? E quais as patologias citadas?	25 alunos (10 EF e 15 EM), por problemas de saúde, sendo alunos com alguma deficiência, autismo e fraturas.
2) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por terem prole?	Nenhum.
3) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por trabalharem?	Nenhum.

4) Existe mais algum motivo dos alunos serem dispensados da Educação Física além dos citados anteriormente?	Sim, há na escola alunos que participam de equipes, em que os treinos são semanais, logo a escola os libera da Educação Física.
5) Existe algum tipo de movimento da escola para reverter estas dispensas?	Não.
6) Existem alunos que são liberados da Educação Física e praticam outra atividade extraclasse?	Sim. Por causas de equipes ou questões de clubes, onde alunos praticam musculação, pilates, zumba, etc. Grande maioria do ensino médio.

A escola particular “B” também tem uma boa estrutura para a prática aulas de Educação Física, além de organização e planejamento. Na escola, vinte e cinco alunos são dispensados por apresentarem atestado médico, sendo dez no ensino fundamental e quinze no médio. Dentre as razões, estão alunos com fraturas, problemas de saúde e um aluno com deficiência física, que no caso não pode participar por recomendações médicas.

Ainda há na escola, alunos que participam de equipes e por este motivo são liberados das aulas de Educação Física. Além disso, existem alunos que são dispensados por questões de clubes, alunos estes que praticam atividades como musculação, pilates e zumba, sendo a grande maioria do ensino médio.

5. CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi exposto e desenvolvido no estudo, é possível perceber mediante os referenciais investigados e as entrevistas em diferentes redes de ensino que, são diversificadas as causas das evasões nas aulas de Educação Física escolar, de modo que algumas podem apresentar ligação com um motivo tendo relação com outro. Com isso, não podemos justificar as evasões na disciplina de Educação Física por apenas um motivo específico, pois é preciso analisar como isso ocorreu, levando em consideração à realidade escolar e o contexto do aluno.

Através dos resultados coletados nas entrevistas, conseguimos mostrar a situação da evasão em sete escolas, de quatro redes de ensino, apresentando diferentes realidades escolares e alunos das mais variadas regiões da cidade de Santa Maria/RS que estão inseridos em contextos sociais distintos, cada um com sua característica. É de extrema importante analisar os dados adquiridos, visto que podemos ver os motivos das dispensas, se são temporárias ou permanentes, além de pensar qual impacto elas causam na aula do professor, na disciplina de Educação Física na escola e para os alunos, principalmente se forem em grande número.

É preciso reconhecer que a evasão é um problema que a educação enfrenta de modo geral, entretanto, o alto número de dispensas nas aulas de Educação Física expõe uma adversidade que atrapalha a disciplina na questão da valorização, no momento de ressaltar e fundamentar a relevância que a disciplina possui e no impedimento em passar os conteúdos com suas especificidades para os estudantes. Considerando estes fatores, algo que representa mais preocupação sobre o assunto refere-se ao aumento das evasões em uma significativa proporção, ocasionando em abandono e desinteresse pela disciplina.

Com a explanação do problema e importância que a evasão representa para a Educação Física escolar, torna-se necessário também procurarmos refletir sobre o porquê isso acontece e o que levou esse crescimento ao longo dos anos, levando em consideração que podem estar incluídos uma série de fatores. Dentre eles, aspectos históricos envolvendo a disciplina, mudanças sociais que aconteceram de geração em geração e a própria lei, que tem o intuito de explicar, mas por outro lado de gerar questionamentos.

Ao discutirmos a questão da lei, vale sempre ressaltar a importância de questionar por que a Educação Física é a única disciplina que possui uma lei que torna sua prática facultativa a alunos que apresentam condições ou situações específicas, mesmo sendo um componente curricular obrigatório. Desta maneira, podemos interpretar que de certa forma, o conhecimento referente à disciplina está sendo negado para alguns alunos, que talvez pudessem usufruir e participar das aulas, ao invés de serem dispensados.

Em relação aos dados obtidos no estudo, encontramos dispensas heterogêneas, dependendo da instituição e também da rede de ensino, sendo que na rede estadual encontramos o número mais elevado de evasão na Educação Física escolar em comparação com as outras. Além dos motivos de dispensa citados na entrevista, outros fatores que são internos podem interferir nas aulas, principalmente em escolas estaduais.

Aspectos como questão de infraestrutura da escola para a disciplina, motivação dos alunos por experiências anteriores ou tempo de planejamento do professor podem influenciar nas aulas, pois dependendo da carga horária não é possível planejar as aulas como gostariam, diferente do professor que pode trabalhar em uma carga menor, em outra rede de ensino que não seja a estadual, por exemplo. Entretanto, alguns autores mostram em pesquisas que existem casos em que os próprios professores contribuem para o desânimo e afastamento do aluno nas aulas ao repetir excessivamente os conteúdos, sem objetivo, planejamento ou não trabalhar de forma sistematizada.

Desta maneira, é essencial um trabalho coletivo para tentar evitar as evasões nas aulas de Educação Física, trabalhos estes que encontramos em escolas que participaram do estudo. É muito importante a postura da equipe diretiva, e é claro, do professor, o qual tem o papel e o direito de mostrar o quão importante é a disciplina de Educação Física na escola, tendo em vista que interfere de forma direta na aprendizagem dos alunos e tem uma representatividade muito grande para eles, que por sua vez, entendendo que a disciplina está na escola como conhecimento a ser aprendido.

Portanto, a evasão na Educação Física escolar representa um desafio que a disciplina enfrenta e não pode ser encarada como uma dificuldade isolada ou resultante apenas por um motivo, sendo que existem causas diferentes e que podem possuir relação. É preciso um trabalho em conjunto, onde escolas e professores

busquem soluções para diminuir os índices das dispensas que podem ser evitadas, com o aluno entendendo a relevância da disciplina. O problema não será resolvido de um dia para outro, mas um trabalho com planejamento e organização é possível reduzi-lo como já é feito por algumas escolas.

REFERÊNCIAS

ADOLFO, J. R.; SARTORI, R. F. Variáveis de motivação em alunos/atletas de futsal. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v. 19, n. 197, out. 2014.

AGUIAR, C. S. **Construção de Materiais curriculares na Educação Física Escolar**. X EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2009.

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Ago 2005, vol.11, no.2, p.223-240. ISSN 1413-6538

ALBUQUERQUE, I. V.; et al. Dificuldades encontradas na educação física escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 14, n. 136, set. 2009.

ALMEIDA, L. F. G. **Inclusão nas aulas de Educação Física**: relato de experiência entre turmas da Educação Especial e Turmas Regulares. In: XII Congresso Nacional de Educação? EDUCERE, 2015, Curitiba/PR. Anais do XII Congresso Nacional de Educação? EDUCERE, 2015. p. 17926-17935.

ALMEIDA, P. C.; CAUDURO, M. O desinteresse pela Educação Física no ensino médio. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Vol. 11, Nº 106, mar., 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>

ANDRADE, T. E.; TASSA, K. O. M. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 20, Nº 203, Abr. 2015.

AQUINO, J. G. (org.). **Erro e fracasso na escola**: alternativas teóricas e metodológicas. São Paulo: Summus, 2005.

ARAUJO S. S.; et al. **Motivação nas aulas de Educação Física**: Um estudo comparativo entre gêneros. In: Revista Digital. Buenos Aires - Ano 13 - Nº 1 27 - Dezembro de 2008.

AVELAR, A. C. **A motivação do aluno no contexto escolar**. Anuário de produções acadêmico- -científicas dos discentes da Faculdade Araguaia. v.3, p. 71-90, mar. 2015.

BAEZ, M. A. C. Aulas de Educação Física no ensino médio: motivos para a evasão. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 20, Nº 203, Abril de 2015.

BALBÉ, G. P. Educação Física escolar: aspectos motivadores. **EFDeportes.com, Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 124 – Setembro de 2008.

BARBOSA C. L. **Educação física escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BATISTA, L. C. da C. **Educação Física no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BELTRAM, L. P.; BERGAMANN, G. G; ROSA, A. R. M. Motivação nas aulas de Educação Física escolar: experiências e reflexões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 18, Nº 185, Outubro de 2013.

BENEDETTI, A. P. **Educação Física no Ensino Médio: Um Estudo de Caso Numa Escola Técnica**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria, RS, Brasil, 2008. Disponível em: http://w3.ufsm.br/ppge/diss_benetti_08.pdf.

BENTO, J.O. As funções da educação física. In: **Revista Horizonte**, n 45, 1991.

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v.13, n.1, p.99-107, 2002.

BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). UNICAMP, Campinas, 1992.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus. Educação física para que? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.13, n.2, 1991.

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135-142, 2003.

- BETTI, M.; ZULIANI, R. L. Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, 1(1):73-81.
- BOERA, M. A. et al. Aspectos motivacionais dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires – Vol. 16, Nº 156, maio, 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd156/aspectos-motivacionais-nas-aulas-deeducacao-fisica.htm>
- BONAMIGO et al. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**. Editora da Universidade UFRGS. Porto Alegre - RS, 1982.
- BORGES, P. **Infraestrutura adequada nas escolas melhora aprendizagem**. Brasília, 2011.
- BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: a educação física na escola**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2003.
- BRANDOLIN, F.; KOSLINSKI, M.; SOARES, A. J. G. “A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio”. **Revista da Educação Física (UEM. Impresso)**, v. 26, p. 601-610, 2015.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- BRASIL. **Decreto – Lei nº 10.793**, de 1 de dezembro de 2003.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Censo Escolar de 2007**. Brasília, 2007.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República, Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Secretaria de Educação Ensino Médio Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. V. 3, 1998

BRASIL. **O Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.

CABRAL, C. G. L. **Evasão escolar**: o que a escola tem a ver com isso? Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Palhoça, 2016.

CARDOSO, A. G.; NUNEZ, P. R. M. **Percepção dos alunos do ensino médio em relação às aulas de Educação Física**. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 13, n. 4, p. 125-132, Ago, 2014.

CARVALHO, E. C.; OLIVEIRA, S. J. B. de. O conteúdo esporte nas aulas de Educação Física escolar: a influência da infraestrutura na prática pedagógica. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires – Ano 18 – Nº 181 – Junho de 2013.

CARVALHO, M. J. F.; BAHIA, C. S. **Educação Física escolar**: possibilidades pedagógicas Inovadoras. Anais do I Congresso de Educação Física do Sul da Bahia, 16 a 18 de novembro de 2011. Ilhéus, BA: UESC, 2011. 247p. ISSN: 2237- 9134.

CARVALHO, M. F. N.; PEREIRA, V. C.; FERREIRA, S. P. A. **A (des) motivação da aprendizagem de alunos de escola pública de ensino fundamental I**: quais os fatores envolvidos. 2007.

CARVALHO NETO et al. Evasão nas aulas de Educação Física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 19, Nº 198, Novembro de 2014.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.11, n.1, p.97-105, 2000.

COSTA, L. P. **Afinal, o que faremos com a educação física?** In: FARIA JÚNIOR, A. G. Fundamentos Pedagógicos, Educação Física. São Paulo, v. 2, 1987.

COSTA, M. B. Educação física escolar: as possibilidades do movimento. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, nº 86, 2005.

COSTA, C.; DINIZ, J.; PEREIRA, P. A motivação dos alunos para a Educação Física: A sua influência no comportamento nas aulas. **Revista Horizonte**, vol. XV, n. 86, pp. 07-15, 1998.

CRATTY, B. I. **Psicologia do Esporte**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1984.

CRUZ DE OLIVEIRA, R. **Na “periferia” da quadra - Educação Física, cultura e sociabilidade na escola**. 2010. 201 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2010.

DARIDO, S. C. **Ação pedagógica do professor de Educação Física: estudo de um tipo de formação profissional científica**. 1996. nf. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, U.S.P, 1996.

DAMAZIO, M. S.; SILVA, M. F. P. **O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão**. Pensar a prática, v. 11, n. 2 p. 189-196, 2008.

DARIDO, S.C. et al. **Educação Física no ensino médio: reflexões e ações**. MOTRIZ - Volume 5, Número 2, Dezembro/1999.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Vol. 18, Nº 1, p. 61-80, jan/mar, 2004.

DARIDO, S. C. Educação Física Na Escola: Realidade, Aspectos Legais e Possibilidades. In: Suraya Cristina Darido. (Org.). **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 1, p. 21-33.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2008.

DEON, S. A.; FONSECA, M. M. G. A importância da Educação Física na formação escolar: A opinião dos alunos do ensino médio. In: **Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 142 - Março de 2010.

DEVIDE, F. P. **As aulas de Educação Física escolar sob a ótica de seus atores**. Sprint, v. 18, n.105, p. 34-40, 1999.

DON AQUINO, E. S.; SILVA, M. D. P.; SILVA, T. C. **Educação Física e a falta de motivação pela sua prática**. Webartigos, Publicado em 06 de Outubro de 2015.

DREWS, R. et al. Interesse dos alunos de Ensino Médio pelas aulas de Educação Física através do projeto Cultura Esportiva na Escola, PIBID, CAPES. In: **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, Nº 154, Março de 2011.

ETCHEPARE, L. S. **A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria**. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2000.

FARIA FILHO, L. M.; VAGO, T. M. (2001). Entre relógios e tradições: elementos para uma história dos tempos escolares em Minas Gerais. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. (Orgs.) **Tópicos em história da educação**. São Paulo: Edusp, p. 117-136.

FERNANDES, R. C.; EHRENBURG, M. C. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio**: uma análise na perspectiva dos discentes. In. Anais... XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP. Campinas. 2012.

FERREIRA, F. M.; DAOLIO, J. Educação Física Escolar: Alguns Desencontros. **Revista Kinesis**, ed.32 vol 2, jul-dez de 2014, Santa Maria.

FRANCHIN, F.; BARRETO, G. M. S. Motivação nas aulas de Educação Física: Um enfoque no Ensino Médio. In: **I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar/ CEEFE/UFSCar** – 2006.

FINCK, S. C. M. **A educação Física e o desporto na escola**: cotidiano, saberes e formação. 2º ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 2002.

FREY, M. C. A Educação Física no Ensino Médio: a opinião dos alunos sobre as aulas. **Efdeportes.com, Revista Digital** - Buenos Aires - Año 12 - Nº 113 - Outubro de 2007.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: A Prática do Bom Professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Vol. 1, Nº 1, p. 65-72, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** – Sexta edição. São Paulo, Editora Atlas S.A - 2008.

GIL. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Z. R. **Análise da realidade do espaço físico e a interação dos estudantes na prática da Educação Física da E. M. E. F. Nossa Senhora Aparecida**. Universidade de Brasília - Faculdade de Educação Física, Porto Velho-RO, 2012.

GRASSO, F. **Evasão dos alunos das aulas de Educação Física**. Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Faculdade de Ciências da educação e Saúde - FACES. Curso de Educação Física. Brasília, 2014

GUEDES, D. P. Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física: uma perspectiva no campo da educação para a saúde. In: DARIDO, S. C. & MAITINO, E. M. (orgs). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física**. São Paulo: UNESP/Pró-reitoria de Graduação, 2004, p.33-42.

GUISELINI, M. A. **Tarefas motoras para crianças em idade pré-escolar**. 2. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1987.

HANAUER, F. C. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física**. Disponível em: <http://www.seifai.edu.br/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf>. Acesso em: 20/09/19.

HINO, A. A. F.; REIS, R. S.; AÑEZ, C. R. R. Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Vol. 12, Nº 3, p. 21-30, 2007.

IAOCHITE, R. T. et al. Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. 2011, vol.33, n.4, p.p. 825-839.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IMPOLCETTO, F. M. et al. O quadro das dispensas da Educação Física escolar na rede estadual paulista. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 50-69, abr./jun. 2014. ISSN: 1983-9030.

JESUS, N. S. **Estratégias para motivar os alunos**. In: Educação, Porto Alegre, 31(1): 21-29, jan./abr. 2008.

JÚNIOR, L. C. A.; HONORATO, S. A. Motivação para a prática efetiva das aulas de Educação Física: um estudo de caso dos estudantes do ensino médio do município de Araruna, PR. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Ano 15 - Nº 148 – Setembro de 2010.

JÚNIOR, R. L.; SILVA, J. L. **Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de Goiatuba – go**: uma descrição sobre a realidade escolar. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20. 2014.

LAFETÁ, F. A. et al. Motivação de alunos nas aulas de Educação Física. **Revista Multitexto**, v. 5, n. 02. P. 66 – 71, 2017.

LIMA, A. C. M. **Motivação nas aulas de Educação Física**. Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES. Brasília, 2013.

LIMA MELO, E.; SOUSA NETO, V. A. Evasão dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física: buscando as possíveis explicações para esse “fenômeno”. **Revista Redfoco**. Vol. 5, n.1, 2018.

LEITE, S. G. C. **A importância da atividade física para formação social do adolescente**. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação Física - EaD. Programa Pró Licenciatura em Educação Física à distância. Brasília - DF, 2012.

LORENZ, C. F.; TIBEAU, C. Educação Física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 9, n. 66, Nov. 2003.

LUNA, C. L. F. et al. Evasão nas aulas de Educação Física Escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital** - Buenos Aires – Vol. 14, Nº 134, julho, 2009.

Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd134/evasao-nas-aulas-de-educacao-fisicaescolar.htm>

MAÇANEIRO, R. et al. Aspectos motivacionais dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16, Nº 156, maio de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd156/aspectos-motivacionais-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>

MACHADO, A. C. T. A. et al. Estilos motivacionais de professores: Preferência por controle ou por autonomia. Universidade Estadual de Londrina. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2012, vol.32, n.1, p.p. 188-201. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932012000100014&script=Sci_arttext

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MARTINELLI, C. R. et al. Educação Física no ensino médio: Motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Vol. 5, Nº 2, p. 13-19, 2006.

MARTINS, A. B. R.; FREIRE, E. S. O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 619-955, Jul-Set, 2013.

MARTINEZ, R. V. **O desinteresse dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física**. Universidade Federal de Mato Grosso do SUL - UFMS. Curso de Educação Física. Corumbá – MS, 2014.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física**. Brasília, 2004. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília.

MARZINEK, A.; FERES NETO, A. A Motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Vol. 11, Nº 105, fev., 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-deadolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>

- MELO, F. R. **A Evasão Escolar nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.** Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES. Brasília, 2013.
- MENDONÇA, C. M. C. **Evasão Escolar:** um estudo sobre este fenômeno na Escola Estadual Dona Alice Carneiro no bairro Manaíra, João Pessoa - PB. Universidade Estadual da Paraíba, Curso de especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares. João Pessoa, 2014.
- MENEZES, C. V. **A importância da Educação Física nos Anos Iniciais.** Rio Grande do Sul: Sprint, 1999.
- MENEZES, C. V.; CONCLI, T. **Inclusão na Educação Física.** Brasil Escola, 2010.
- MILLEN NETO, A. R. et al. Evasão Escolar e Desinteresse dos Alunos nas Aulas de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, Vol. 13, Nº 2, p. 115, mai/ago, 2010.
- MORAES, C. R.; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica de Educação.** Ano 1, n.01, ago-dez, 2007.
- MOREIRA, E. C. **Educação Física Escolar:** Propostas e Desafios. 1. Ed. Jundiaí: Fontoura Editora, 2004. 122 p.
- OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O. **Arquitetura escolar:** A visão dos professores de Educação Física. XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador, 2009.
- OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física?** São Paulo – SP: Editora Brasiliense, 2006.
- OURIQUES, I. C. et al. Adesão e Permanência no Projeto de Dança educacional da Secretaria Municipal de São José. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires, Vol. 13, Nº 119, abr., 2008. Disponível em:
<http://www.efdeportes.com/efd119/adesao-epermanencia-no-projeto-de-danca-educacional.htm>
- PAIANO, R. **Ser...ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente.**

Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.

PACIEVITCH, T. **Evasão Escolar**. 2009. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/>. Acesso em: 29/08/19.

PAULA, M. V.; FYLYK, E. T. **Educação física no ensino médio: fatores psicológicos**. Artigo PUC-PR, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5457141-Educacao-fisica-no-ensino-medio-fatores-psicologicos.html>. Acesso em: 20/09/2019.

PEDRINELLI, V. J. Educação Física Adaptada: conceituação e terminologia. In: **Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência**. Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN, 1994.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A Participação dos Alunos do Ensino Médio em Aulas de Educação Física: Algumas Considerações. **Revista da Educação Física**. Maringá: UEM, Vol. 16, Nº 2, p. 121-127, 2005.

PESSOA et al. Fatores de evasão nas aulas de Educação Física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Ano 17 - Nº 168 - Maio de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd168/evasao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>

PIRES, J. Por uma ética de inclusão. In: MARTINS, L. A. R. et. al. (org). **Inclusão: compartilhando saberes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PIZANI, J.; et al. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.38, n.3, p. 259-266, Jul-Set, 2016.

PORTAL EDUCAÇÃO. **O que é inclusão escolar?** Acesso em 28/08/19, 16h:28min:32s. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/o-que-e-inclusao-escolar/71911>.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. L. A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. Horizontes – Revista de Educação, Dourados, MS, v.4, n.8, julho a dezembro 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

RIBEIRO, J. L. G. A dicotomia da educação física como disciplina curricular: uma análise bibliográfica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 05, Vol. 10, pp. 34-42. Maio de 2019. ISSN: 2448-0959

RODRIGUES, D. A. **Educação Física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas**. 2003.

RODRIGUES, J. A.; VIANA, H. B. Motivação das adolescentes na prática da Educação Física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Vol. 15, Nº 149, outubro, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd149/motivacao-dasadolescentes-na-educacao-fisica-escolar.htm>

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 24. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SAMPAIO, A. et al. **Educação Física no Ensino Médio: motivos para evasão**. 4º Congresso Internacional de Educação, Pesquisa e Gestão. 2012. Ponta Grossa-Paraná.

SANDRI, S.F **Professores de educação física: (Des) Motivados nas Práticas Pedagógicas das Escolas Públicas Estaduais de Francisco Beltrão/Paraná?** 1998.

SANTANA, D. P.; COSTA, C. R. B. Educação Física escolar na promoção da Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, Ano 01. VOL. 10 Pp. 171-185. Novembro de 2016 ISSN. 2448-0959

SANTIN, S. Educação Física e Esportes no Ensino de 3º grau: perspectiva filosóficas e antropológicas. In: PASSOS, S.; et al. **Educação Física e Esportes na Universidade**. Brasília: SEED/MEC, 1998 p. 51-74

SANTOS, L. M. **Participação dos alunos nas aulas de Educação Física.**

Universidade Católica de Brasília. Curso de Educação Física. Brasília - DF, 2013a.

SANTOS, R. M.; DUQUE, F. L. Evasão na aula de Educação Física: fatores que interferem na participação do aluno. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires - Año 15 - N° 149 – Outubro de 2010.

SANTOS, D.C.; TRINDADE, P. S. A evasão dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física na percepção dos professores da E.E Brandão de Amorim do município de Parintins-AM. In: **Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE)**, 5., Brasília – DF, 2013.

Disponível: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/viewFile/5402/2755>>

SEABRA JUNIOR, L. **Inclusão, necessidades especiais e educação física:**

considerações sobre a ação pedagógica no ambiente escolar. 119f. 2006.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física.

Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006.

SHIGUNOV, V. Metodologia e estilos de atuação dos professores de Educação Física. **Revista de Educação Física/UEM.** Maringá, 1997.

SIGNIFICADOS. **Significado de Evasão escolar.** Disponível em:

<<https://www.significados.com.br/evasao/>>. Acesso em 28/08/19, 17h:11min: 10s.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.24527>>.

SILVA, E. V.; VENÂNCIO, L. Aspectos legais da Educação Física e integração à proposta pedagógica da escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.).

Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 50-61.

SILVA, V. S. et al. A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires, 2016 – N° 156, 2011.

SILVEIRA, C. R. et al. Educação Física Escolar: O impacto do processo de inclusão. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Vol. 16 13, N° 119, Abr. 2008.

Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd119/educacao-fisicaescolar-o-impacto-do-processo-de-inclusao.htm>

SNYDERS, G. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1988.

SOUZA, A. S. **Educação física no ensino médio**: representações dos alunos. Tese (Doutorado)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo: 2008.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; DARIDO, C. S. Dispensas das aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Pensar a Prática** 12/2: 1-12, maio/ago. 2009.

STAVISKI, G.; CRUZ, W. M. Aspectos Motivadores e Desmotivadores e a Atratividade das aulas de Educação Física na percepção de alunos e alunas. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Vol. 13, N° 119, abr., 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd119/aspectosmotivadores-e-desmotivadores-das-aulas-de-educacao-fisica.htm>

SUN H.; CHEN A. **A pedagogical understanding of the self determination theory in physical education** *Quest*, 62 (2010), pp. 364-384.

TANI, G. Esporte, educação e qualidade de vida. In: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (Org.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba. UNIMEP, 2002, v., p. 103-116.

TAYLOR I. M.; NTOUMANIS N.; STANDAGE M. A self-determination theory approach to understanding the antecedents of teachers' motivational strategies in physical education. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, 2008, 30, p. 75-94

TENÓRIO, J. G.; SILVA, C. L.. Educação Física Escolar e a não participação dos alunos nas aulas. **Ciência em Movimento**. Ano XV, N° 31, 2013.

TOKUYOCHI, J. H. et al. Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. **Revista Motriz**, Rio Claro. Out/dez, 2008. v.14, n. 4, p.p. 418 – 428.

ULASOWICZ, C.; PEIXOTO, J. R. P. Conhecimentos conceituais e procedimentais na Educação Física escolar: A importância atribuída pelo aluno. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 3(3):63-76, 2004.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem**. Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 06, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra: UNESCO, 1994.

VENTURINI, G. R. O. A importância da inclusão nas aulas de Educação Física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Vol. 15, Nº 147, Agosto de 2010.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. Esporte Educacional: **A adesão dos sujeitos das camadas populares**. In: FIEP Bulletin, vol. 75 – Special Edition – Article – I, p.487-490, 2005.

VIEIRA, V. C. R.; PRIORE, S. E.; FISBERG, M. **A atividade física na adolescência**. Adolescência Latinoamericana - Vol. 3, Nº 1, Porto Alegre, ago, 2002.

VILSON, L.; HEERTD, M. L.; GAMEZ. **Metodologia Científica e da Pesquisa**. Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. 5º Ed. rev. e atual. – 266p. Palhoça, 2007.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa**. 2. Ed. Reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

ZENORINI, R. P. C.; SANTOS, A. A. A.; MONTEIRO, R. M. **Motivação para aprender**: relação com o desempenho de estudantes. Paidéia. Universidade São Francisco, Itatiba – São Paulo. Maio-Ago 2011, vol.21, n.49, p 157-164. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/03.pdf>

APÊNDICE A – ENTREVISTA

Nome da escola:

Número de alunos:

Número de professores de Educação Física:

Horas semanais da Educação Física:

Nome do entrevistado:

Função na escola:

- 1) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por apresentarem atestado médico? E quais as patologias citadas?
- 2) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por terem prole?
- 3) Quantos alunos atualmente estão dispensados da Educação Física por trabalharem?
- 4) Existe mais algum motivo dos alunos serem dispensados da Educação Física além dos citados anteriormente?
- 5) Existe algum tipo de movimento da escola para reverter estas dispensas?
- 6) Existem alunos que são liberados da Educação Física e praticam outra atividade extraclasse?

APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA

MODELO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu _____, abaixo assinado, responsável pela instituição _____, autorizo a realização do estudo Evasão escolar nas aulas de Educação Física nas redes de ensino de Santa Maria/RS, a ser conduzido pelos pesquisadores Luciane Sanchotene Etchepare Daronco e Carlos Santiago Cruz Menezes da Silva.

Fui informado, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Data

Assinatura e carimbo do responsável institucional

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Título do estudo: Evasão escolar nas aulas de Educação Física nas redes de ensino da cidade de Santa Maria/RS.

Pesquisador responsável: Luciane Sanchotene Etchepare Daronco.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desportos – Departamento de Desportos Coletivos.

Telefone e endereço postal completo: (55) 99948-1812. Avenida Roraima, 1000, prédio 51, sala 3004, 97105-970 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: Escolas.

Eu, Luciane Sanchotene Etchepare Daronco, responsável pela pesquisa intitulada Evasão escolar nas aulas de Educação Física nas redes de ensino da cidade de Santa Maria/RS, o convido a participar deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende verificar as causas das evasões nas aulas Educação Física nas redes de ensino da cidade de Santa Maria/RS.

Acreditamos que ela seja importante porque a evasão escolar é um entrave que a disciplina de Educação Física tem enfrentado em grande proporção. Para sua realização será aplicada uma entrevista com perguntas abertas, abordando questionamentos inerentes ao tema do estudo. Sua participação constará em responder a entrevista, na presença dos pesquisadores que poderão dirimir qualquer dúvida quando se fizer necessário.

A entrevista pode ter o risco de causar desconforto no entrevistado, dependendo da interpretação das perguntas, embora não sejam de caráter pessoal. Os benefícios que esperamos com o estudo estão relacionados especificamente em ampliar o nível de conhecimento e informações sobre a evasão escolar nas aulas de Educação Física nas redes de ensino da cidade de Santa Maria/RS.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão. As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário: _____

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE:

Santa Maria, _____ de _____ de 2019.

APÊNDICE D - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Evasão escolar nas aulas de Educação Física nas redes de ensino da cidade de Santa Maria/RS.

Pesquisador responsável: Luciane Sanchotene Etchepare Daronco.

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria.

Telefone para contato: (55) 99948-1812

Local da coleta de dados: Escolas.

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de entrevista com as escolas participantes da pesquisa, durante os meses de agosto e setembro de 2019.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio nº 51, sala nº 3004, 97105-970 - Santa Maria – RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade do professor orientador. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM em/...../....., com o número de registro Caae 16345519.0.0000.5346.

Santa Maria,.....dede 20.....

.....
Luciane Sanchotene Etchepare Daronco